

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CAMPUS TRINDADE

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

CURSO DESIGN

Sarah Hochsteiner de Macedo

**“DE ONDE VEM ESSE SABOR?”: LIVRO-OBJETO VOLTADO A EXPLORAR
NARRATIVAS AFETIVAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA
CRIANÇAS**

Florianópolis

2022

Sarah Hochsteiner de Macedo

**“DE ONDE VEM ESSE SABOR?”: LIVRO-OBJETO VOLTADO A EXPLORAR
NARRATIVAS AFETIVAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA
CRIANÇAS**

Projeto de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do grau de Bacharel em Design.

ORIENTADOR: Prof. Douglas Luiz Menegazzi, Dr.

Florianópolis, 2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

de Macedo, Sarah
"DE ONDE VEM ESSE SABOR?": : LIVRO-OBJETO VOLTADO A
EXPLORAR NARRATIVAS AFETIVAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
PARA CRIANÇAS / Sarah de Macedo ; orientador, Douglas Luiz
Menegazzi, 2022.
73 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Design, Florianópolis,
2022.

Inclui referências.

1. Design. 2. Livro-objeto. 3. Livro infantil. 4.
Ilustração. 5. Design editorial. I. Menegazzi, Douglas Luiz
. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Design. III. Título.

SARAH HOCHSTEINER DE MACEDO

**“DE ONDE VEM ESSE SABOR?”: LIVRO-OBJETO
VOLTADO A EXPLORAR NARRATIVAS AFETIVAS
SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS**

Este Projeto de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 12 de dezembro de 2022.

Profa. Dra. Marília Matos Gonçalves
Coordenadora do Curso de Design

Banca examinadora:

Profa. Dra. Mary Vonni Meürer
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Dra. Mônica Stein
Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente

Douglas Luiz Menegazzi

Data: 14/12/2022 09:58:58-0300

CPF: ***.935.969-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Dr. Douglas Luiz Menegazzi
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à UFSC e ao curso de design, em especial ao professor e orientador Douglas e a meus colegas Artur, Bruna, Isabela, Mariane, Rodolpho e Pedro, por toda a inspiração, conhecimento e oportunidades que me foram dadas nestes cinco anos conturbados. Pelo suporte e parceria em meio ao caos político, pandemia e ensino remoto, obrigada.

Às centenas de desenhos animados que assisti, todos os livros infantis que virei de cabeça pra baixo e todas as peças de arte pelas quais passei por horas, obrigada por me conduzirem à minha paixão e motor: à arte.

A Henrique e Mikael, obrigada por enxergarem potencial onde eu não via e sempre acreditarem na minha arte. A vocês e a todos os outros artistas que nos precederam e que nos são contemporâneos, obrigada pela inspiração.

A meus amigos Gabriel, Isabel, Luara, Mateus e Rafael, e ao meu companheiro, Pedro, obrigada por me contemplarem por completo em seu amor, por sempre estarem ao meu lado e me ajudarem a segurar a barra neste projeto. Eu não seria um terço de quem sou sem vocês.

À minha família, sou grata a todo o apoio e suporte que me foi oferecido durante meu desenvolvimento acadêmico e profissional. Ao meu avô, Nilson, agradeço por me ensinar que culinária é conexão, afeto, amor e um pouco a mais de sal e gordura.

Ao meu cãozinho, Kitsu, que faleceu durante o desenvolvimento deste projeto, agradeço por toda a companhia aos pés da escrivaninha enquanto eu redigia este documento. Descanse em paz.

RESUMO

Este relatório descreve o desenvolvimento do projeto de conclusão de curso em Design (UFSC), o qual consiste na geração de um livro-objeto ilustrado para a infância que explora uma narrativa afetiva e interativa com foco na alimentação saudável para crianças. O método utilizado na construção do projeto integrou a Metodologia de Estruturação de Projetos Gráficos de Castro e Perassi (2018), para o projeto editorial, e a Tradução Intersemiótica aplicada ao Design Gráfico, de Medeiros, Teixeira e Gonçalves (2016) para as ilustrações, além de outras ferramentas e teorias complementares. O resultado do projeto é um protótipo do livro em alta fidelidade e as especificações técnicas para produção em maior escala do mesmo.

Palavras-chave: Livro-objeto, livro infantil, ilustração, design editorial.

ABSTRACT

This final paper for the Design course (UFSC) describes the development of a children's illustrated toy book exploring an affectionate and interactive narrative concerning healthy eating for children. The methods used to construct the project were the Methodology for Graphic Projects Structuration by Castro and Perassi (2018), for the editorial design, and the Intersemiotic Translation method applied to Graphic Design by Medeiros, Teixeira and Gonçalves (2016) for the illustrations, alongside with other complementary theories and tools. The project's final result is a high fidelity prototype of the book and its technical specifications for greater scale production.

Keywords: Toy book, children's book, illustration, editorial design.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma da metodologia do projeto	15
Figura 2 - "Little Red Riding Hood", 1810	17
Figura 3 - Bíblia Alfonsina (1280).....	17
Figura 4 - "The Very Hungry Caterpillar", livro de Eric Carle	17
Figura 5 - "Macao et Cosmage", de Edy Legrand, 1919.....	17
Figura 6 - Sequência de páginas do livro "The very hungry caterpillar"	19
Figura 7 - Páginas abertas do livro "Minha Avó Amarela"	20
Figura 8 - Infográfico ilustrando as partes do livro, adaptado de Lins (2002).	21
Figura 9 - Página dupla de "O Livro Inclinado". Fonte: Peter Newell, 2008.....	22
Figura 10 - Página dupla de "What's Cooking at 10 Garden Street?"	23
Figura 11 - Detalhes de diferenciação de caracteres e auxílio à leitura da tipografia <i>Itim</i> , utilizada neste projeto	24
Figura 12 - Página dupla de "Quem Abre o Bocão?"	24
Figura 13 - Ilustração de Quentin Blake no livro "O Fantástico Sr. Raposo"	25
Figura 14 - Ilustração de Wazza Pink no livro "Secret Adventure Before Birthday".	25
Figura 15 - Pop-up em página dupla do livro "Contos Silenciosos"	26
Figura 16 – Marca-páginas do livro "Onde Dormem as Borboletas"	26
Figura 17 - Sequência do livro aberto.....	29
Figura 18 - Cortes especiais no livro.	30
Figura 19 - Página do livro "The Very Hungry Caterpillar"	31
Figura 20 - Cortes das folhas do livro e buracos circulares.....	31
Figura 21 - Sequência de páginas do livro.....	31
Figura 22 - Capa, vista do livro aberto e vista de um nicho do livro "Minha Casa Carrossel"	33
Figura 23 - Capa e páginas do livro "Minha Avó Amarela"	34
Figura 24 - Quadro de síntese da análise de similares.....	35
Figura 25 - Painel visual ilustrando e trazendo inspiração ao projeto	36
Figura 26 - Painel visual ilustrando e trazendo inspiração ao projeto	37
Figura 27 - Painel visual ilustrando e trazendo inspiração ao projeto	38
Figura 28 - Painel visual ilustrando e trazendo inspiração ao projeto	39
Figura 29 - Quadro síntese de requisitos do projeto	40
Figura 30 - Esquema explicativo quanto à construção do livro e tamanho escolhido para as páginas	42
Figura 31 - Matriz de seleção tipográfica.....	43
Figura 32 - Fonte <i>Itim</i> utilizada em uma frase, com indicação dos aspectos de seu design que interessam ao projeto.....	43
Figura 33 - Tabela de largura ideal da coluna de texto.....	44
Figura 34 - Anatomia da página do livro.....	45
Figura 35 - Espelho do livro	46
Figura 36 - Mapa semântico dos conceitos-chave do projeto	47
Figura 37 - Painel semântico com referências visuais para construção do personagem "avô"	49
Figura 38 - Painel semântico com referências visuais para construção do personagem "vovó".....	50
Figura 39 - Painel semântico com referências visuais para construção do personagem "mamãe"	51
Figura 40 - Painel semântico com referências visuais para construção do personagem "papai"	52

Figura 41 - Painel semântico com referências visuais para construção do personagem “seu Carlinhos”	53
Figura 42 - Painel semântico com referências visuais para construção do personagem “Dona Anastácia”	54
Figura 43 - Painel semântico com referências visuais para construção do cenário “sítio do avô”	55
Figura 44 - Painel semântico com referências visuais para construção do cenário “cozinha da vovó”	56
Figura 45 - Painel semântico com referências visuais para construção do cenário “feira”	57
Figura 46 - Painel semântico com referências visuais para construção do cenário “cozinha do papai”	58
Figura 47 - Painel semântico com referências visuais para construção do cenário “praia”	59
Figura 48 - Painel semântico com referências visuais para construção do cenário “jardim”	60
Figura 49 - Iterações acerca dos personagens do livro	61
Figura 50 - Esboços iniciais das composições para o livro	62
Figura 51 - Exploração de finalização para elementos do cenário (<i>prop</i>)	62
Figura 52 - Recorte das ilustrações que exemplificam o estilo das ilustrações do projeto.	63
Figura 53 - <i>Color keys</i> desenvolvidas para cada página dupla do livro	64
Figura 54 - Paleta de cores para espaços de respiro e corpos de texto	64
Figura 55 - ilustrações finais do livro	65
Figura 56 - Capa do livro e livro aberto	66
Figura 57 - Cinta do livro	67
Figura 58 - Verso da base do livro	67
Figura 59 - Interação na página dupla “Mandioca”	68
Figura 60 - Interação na página dupla “Arroz com feijão”	68
Figura 61 - Interação na página dupla “Tainha”	69
Figura 62 - Interação na página dupla “Salada”	69

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

1.1.2 Objetivos Específicos

1.2 Justificativa

1.3 Delimitação de projeto

1.4 Metodologia

FASE ANALÍTICA

2.1 Briefing: Levantamento teórico

2.1.1 Livro ilustrado, literatura e infância

2.1.2 Design e o livro para a infância

2.1.3 Alimentação infantil, educação alimentar e seletividade alimentar

2.2 Concepção da história

2.3 Briefing: Requisitos de Design

2.3.1 Análise de Similares

2.4 Estratégias de design

2.5 Síntese do Briefing

FASE CRIATIVA

3.1 Estruturação do projeto gráfico

3.1.1 Estrutura do livro-objeto

3.1.2 Tipografia

3.1.3 Módulo, grid e diagrama

3.1.4 Espelho do livro

3.2 Tradução Intersemiótica para Ilustração

3.2.1 Conceito-chave

3.2.2 Mídia

3.2.3 Painéis semânticos

3.2.4 Geração de alternativas

3.3 Solução

3.3.2 Estilo

3.3.3 Paleta de cores

3.3.4 Cenário e personagens

3.3.5 Elementos paratextuais

FASE EXECUTIVA

4.1 Ilustrações

4.2 Protótipo

4.3 Especificações do projeto

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

Este documento descreve o projeto de conclusão de curso (PCC) em Design, o qual trata do desenvolvimento de um livro objeto para a infância que tem por intuito promover uma relação saudável com a alimentação através de uma abordagem afetiva, exploratória e sensorial.

O projeto nasce da preocupação da autora acerca do contexto alimentar das crianças brasileiras nos dias de hoje, tendo em vista que 80% das crianças de até 5 anos consomem ultraprocessados regularmente, e 22,2% dos bebês de seis meses a dois anos e 27,4% das crianças de dois a cinco anos não consomem frutas e hortaliças diariamente (ENANI-2019). Uma educação alimentar deficitária, que incentiva o consumo de alimentos ultraprocessados em detrimento de alimentos naturais, ou, ainda, que utiliza métodos disciplinares baseados em recompensas, persuasão ou autoritarismo para ensinar a criança o que se precisa ou não ingerir, pode prejudicar inúmeros aspectos da vida e do desenvolvimento dela, inclusive tornando-a avessa a certos alimentos e levando-a a desenvolver seletividade alimentar (KACHANI, et al. p. 52). Mas, em contrapartida, uma educação alimentar prazerosa e emancipatória pode tornar a vida da criança e de responsáveis mais simples e equilibrada. A alimentação é um meio poderoso para criar o vínculo da criança com o ambiente ao seu redor, uma vez que é onde experimenta texturas, cheiros e gostos, mas, também, emoções e sensações. As refeições são, dessa forma, espaços para experimentação, descoberta e prazer sensorial.

Como relatado por Veira (2018, p. 28), por meio de um experimento em creches do município de Cuité/PB, observou-se uma satisfação quase absoluta de crianças de 2 a 5 anos nas atividades de contação de histórias concernentes à alimentação saudável: “Destaca-se que o incentivo a alimentação saudável despertou nos alunos e nos professores o interesse em aprender um pouco mais, não só sobre alimentação, mas também sobre a melhor forma de incluir o aluno em uma atividade, trazendo-o para o processo de construção de conhecimento” (VEIRA, p. 28).

Como pôde ser observado no contexto supracitado, se por um lado há deficiência latente na educação alimentar infantil no país, por outro existe a oportunidade de utilizar a comunicação visual e a literatura como meio de instigar um melhor relacionamento da criança com o alimento e a alimentação saudável.

Considerando este contexto, neste PCC se objetiva aplicar conhecimentos de Design Gráfico e Ilustração para criar um espaço lúdico de descoberta e exploração sensorial da alimentação e do alimento para a criança através de um livro-objeto ou, ainda, livro-brinquedo.

O livro-brinquedo, suporte que se caracteriza pelo menos estrategicamente pelo divertimento acionado na expectativa materializada da obra que pula, dobra, escreve, apaga, gira, cheira, monta, desmonta, sobe, desce, estica, dimensiona, movimenta etc., provoca uma desmistificação do livro que fica na mão do professor na hora da leitura, ao convidar o leitor a uma apreciação manuseada, autônoma – que provocaria sentido –, afastada do distanciamento, da restrição, ora da reverência ao formal e de uma obrigatoriedade da leitura de seguimento linear (PAIVA, 2013, p.31).

A temática deste trabalho foi também motivada pela falta de material que explore o relacionamento com o alimento de forma holística, afetiva e não reducionista, no mercado dos livros ilustrados infantis, ao invés de uma abordagem nutricêntrica¹ frequentemente encontrada em livros sobre o tema. Isto, provavelmente devido ao fato de que:

“os conselhos dietéticos e a linguagem cotidiana que usamos para falar sobre alimentação e saúde alimentar [...] são colonizados por uma proliferação de categorias e conceitos nutricionais. Esse discurso nutricional substitui sistematicamente as referências a alimentos reais ou à qualidade dos alimentos” (SCRINIS, 2021, p. 33).

É buscando, ao avesso desta lógica, uma forma afetiva de abordar o relacionamento da criança com a alimentação que o presente projeto é realizado. Assim, o problema que norteia este projeto pode ser descrito da seguinte forma: **como o design pode colaborar com narrativas para a formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças de 06 a 08 anos de forma lúdica e afetiva?**

¹ Gyorgy Scrinis (2013) define o nutricionismo como uma abordagem reducionista e focada nos nutrientes que se dá ao estudo da nutrição, descaracterizando o alimento integral e reduzindo-o a um conjunto de nutrientes intercambiáveis.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Criar um livro-objeto para a infância incentivando um relacionamento saudável com o alimento e a alimentação.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Revisar estudos acerca da linguagem verbal, visual e elementos sensoriais, em livros infantis adequados ao público leitor.
- Investigar os principais problemas relacionados à alimentação e educação alimentar em crianças de 6 a 8 anos.
- Desenvolver soluções de design especialmente projetadas para mediadores de leitura e crianças leitoras em desenvolvimento.
- Projetar recursos gráficos interativos na forma de um livro-objeto para promover uma experiência estética e de significados que incentiva a alimentação saudável na infância.
- Desenvolver e produzir o modelo impresso do livro-objeto.

1.2 JUSTIFICATIVA

A autora entende a pauta alimentar como central para a compreensão e consequente transformação da estrutura social, econômica e política deficitária no Brasil e no mundo. Se compreendermos a agricultura, a culinária e a alimentação como espaços de perpetuação cultural, de autonomia e conexão com a natureza, e a arte como ferramenta para transformação destes espaços, então o Design voltado à comunicação visual apresenta-se como alternativa viável para construir uma ponte entre a realidade e o almejavél, idealizando um mundo para o qual caminhar. A autora percebe esta oportunidade aliada à literatura infantil como solo fértil para construir um projeto que incentiva a conexão afetiva e transformadora da criança com a alimentação e com a literatura, trazendo narrativas acerca do alimento que perpassam tanto por sua origem, atributos sensoriais e afetivos quanto por problemáticas socioambientais como agricultura familiar e indústria pecuária.

1.3 DELIMITAÇÃO DE PROJETO

Este projeto se estabelece na junção das áreas de Design Gráfico, Editorial e Ilustração e se delimita à concepção e desenvolvimento de um modelo de livro-objeto

para o público leitor de 06 a 08 anos, bem como uma cópia impressa do mesmo. Para tanto, englobou o desenvolvimento de uma narrativa ilustrada baseada nos costumes alimentares locais, problemáticas relacionadas à alimentação saudável e à origem de alguns alimentos e demais investigações acerca da problemática da educação alimentar para crianças. Buscando trazer a materialidade e o aspecto lúdico ao projeto, serão investigados e incorporados artifícios sensoriais à publicação. O modelo do livro impresso estará sujeito aos limites técnicos e econômicos de pequena tiragem.

A narrativa desenvolvida possui uma abordagem lúdica e afetiva acerca do ato de se alimentar e perceber o alimento, trazendo histórias e características nutricionais acerca dos ingredientes de um prato típico brasileiro e especialmente com ênfase nos produtos locais, da região de Florianópolis, de forma exploratória e não linear.

1.4 METODOLOGIA

Por se tratar de um projeto gráfico-editorial de um livro-objeto ilustrado, serão utilizadas especialmente duas metodologias em paralelo: Metodologia de Estruturação de Projetos Gráficos de Castro e Perassi (2018), para o projeto editorial, e a Tradução Intersemiótica aplicada ao Design Gráfico, de Medeiros, Teixeira e Gonçalves (2016) para as ilustrações.

A metodologia da Tradução Intersemiótica propõe uma forma de adaptar a linguagem verbal à não-verbal baseada em métodos de Munari (1998), Löbach (2000), Chaves (1994), Peón (2001), Chamma e Pastorelli (2007), Healey (2012), Mestriner (2012), Ali (2011), Lins (2002) e Plaza (2010). A metodologia propõe uma divisão do projeto em seis fases: (1) *briefing* e coleta de dados, (2) conceito e estratégia de design, (3) criatividade, (4) geração de alternativas, (5) implantação e solução e (6) avaliação. A última fase, de número 6, compreende a avaliação que será realizada na banca de apresentação deste PCC.

Como metodologias auxiliares, para análise de publicações similares e análise e escolha de tipografia para o projeto, serão utilizadas, respectivamente, os parâmetros de análise de livros infantis de Menegazzi e Debus (2020) e o modelo de apoio à seleção tipográfica de Meürer e Gonçalves (2019).

O seguinte fluxograma ilustra como estas metodologias serão aliadas nas etapas de projeto:

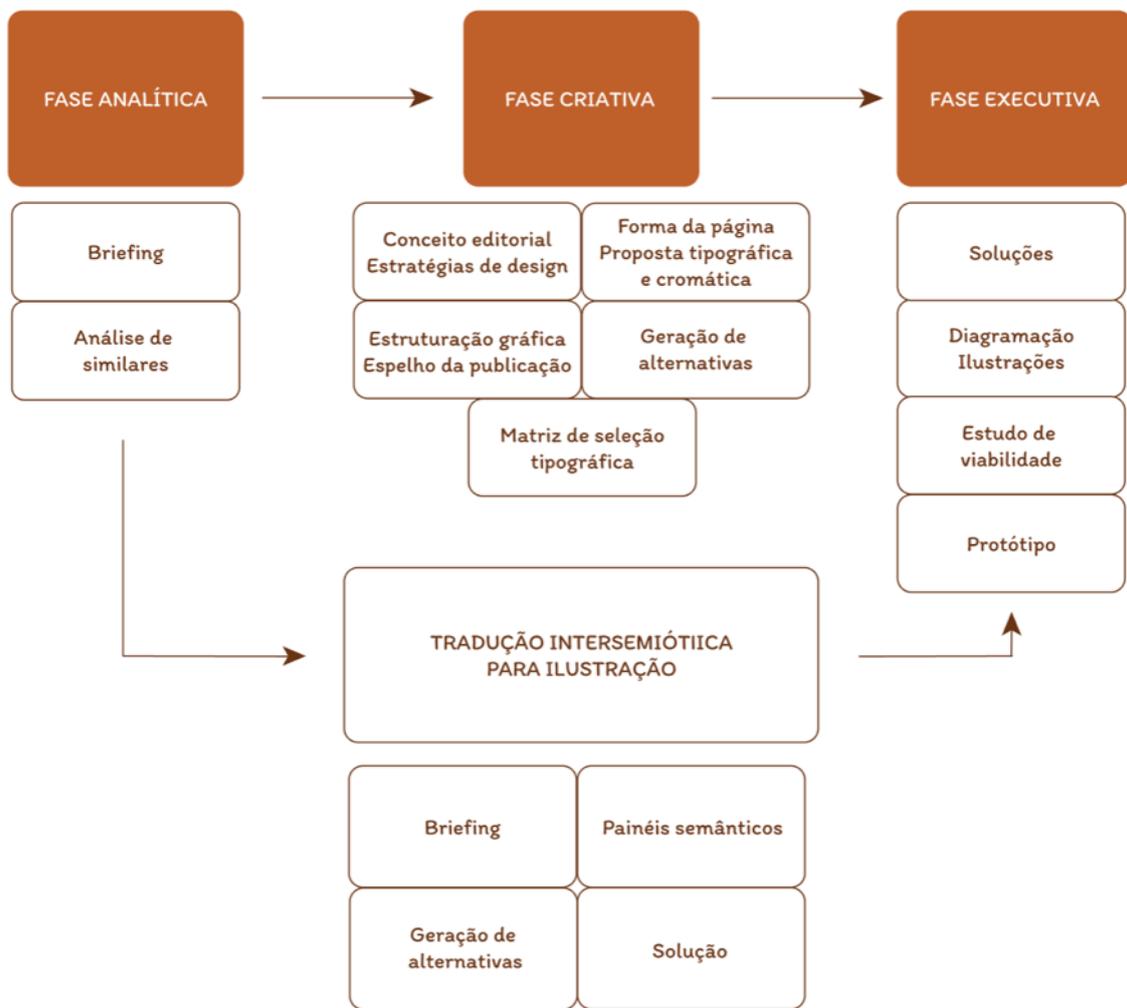


Figura 1 - Fluxograma da metodologia do projeto. Fonte: a autora.

FASE ANALÍTICA

2.1 BRIEFING: LEVANTAMENTO TEÓRICO

Na etapa de *briefing*, termo que significa em português “resumo” ou “instruções”, o escopo do projeto é definido a partir do problema ou ideia que o impulsionam, através da reunião e síntese de informações e conhecimentos acerca das necessidades e temas pertinentes a sua execução. Portanto, para definir requisitos e estratégias do projeto, será realizada uma pesquisa da literatura existente acerca da literatura infantil e livros-objeto, alimentação infantil e leitores em desenvolvimento. Além disso, para observar soluções existentes e possíveis aplicações destas, será feita uma análise de projetos similares já inseridos no mercado.

A história é destinada a crianças de 06 a 08 anos, propõe uma exploração e fluxo de leituras livres e uma experiência de leitura sinestésica, além de questionamentos sobre hábitos de consumo e comportamentos relacionados à alimentação. Nos próximos tópicos, observamos como melhor atender a estes requisitos do projeto.

2.1.1 LIVRO ILUSTRADO, LITERATURA E INFÂNCIA

Para fins de contextualização, neste tópico serão brevemente revisadas algumas literaturas acerca do livro ilustrado, sua história e relação entre infância, leitura, texto verbal e imagem.

Uma breve história do livro ilustrado

O livro no formato que conhecemos hoje tem origem no período romano, no século I, quando foi introduzido o *codex*, o formato de página dupla do livro. O formato foi produzido para abrigar conteúdos na forma de textos escritos e imagens, conforme sugere a retrospectiva histórica do livro ilustrado infantil apresentada por Zimmermann e Freitas (2019). De acordo com os autores, até observarmos o livro ilustrado contemporâneo, a importância e significância das imagens nos livros sofreram diversas transformações ao longo do tempo: publicações com ilustrações originalmente continham poucas imagens relativamente ao texto verbal, porém, com o avanço da tecnologia e técnicas de impressão no período industrial, histórias ilustradas com predominância de imagens começam a aparecer ao longo do século XIX e XX.



Figura 2 - "Little Red Riding Hood", 1810. Fonte: website de British Library.

Figura 3 - Bíblia Alfonsina (1280), produção da idade média que utiliza da imagem para ilustrar o texto. Fonte: Wikipedia Commons, 2020.

A partir da década de 70, a produção dos livros ilustrados começa a explorar novos relacionamentos entre a imagem e o texto, a materialidade do livro e os acabamentos gráficos, produzindo o que definimos hoje como livros-objeto (ZIMMERMANN; FREITAS (2019). O *status* da imagem também foi promovido, ressignificado e afirmado conforme a qualidade das produções de livros ilustrados e o desenvolvimento da reprodução gráfica cresciam, transformando-o num objeto mais visual do que do texto verbal (LINDEN, 2011).



Figura 4 - "The Very Hungry Catterpillar", livro de Eric Carle que explora cortes e acabamentos especiais que tornam a história lúdica e exploratória. Fonte: Acervo online de Cambridge School, Eric Carle, 1969.

Figura 5 - "Macao et Cosmage", de Edy Legrand, 1919. Livro "consagra a inversão na relação vigente de predominância do texto sobre a imagem no livro com ilustração" (LINDEN, p.15) Fonte: website de AbeBooks.

O livro ilustrado voltado ao público infantil se tornou particularmente abundante dada a consolidação da escolarização, o que possibilitou que as crianças em geral

obtivessem habilidades para a leitura de imagens e textos. As imagens auxiliam a compreensão da história mesmo em caso de crianças não alfabetizadas, e, ainda, o mediador de leitura (ou seja, um pai, professor ou responsável que lê o texto verbal para a criança) transforma o momento de leitura em um espetáculo envolvendo os sentidos auditivos e visuais. Também, neste momento, entra a importância de uma boa construção da sonoridade, tonalidade e efeitos de estilo do texto escrito (LINDEN, 2011, p. 119).

Relações entre imagem e texto verbal no livro ilustrado contemporâneo

Neste sentido, é importante compreender os aspectos narrativos e textuais que permitem um relacionamento satisfatório entre a imagem e texto escrito no livro infantil ilustrado, conforme propõe Sophie Van der Linden (2011), através da enumeração de relações entre texto e imagem:

Relação de redundância

A noção de redundância entre texto e imagem busca apontar que ambas as narrativas do texto e imagem são congruentes, ou seja, se referem a acontecimentos idênticos. Atingir os mesmos resultados na comunicação da informação considerando duas formas de linguagens diferentes é objetivamente impossível; na relação de redundância busca-se tornar texto e imagem tão congruentes quanto for possível.

A redundância é exercida no sentido principal veiculado pelas duas mensagens. Uma das duas vozes narrativas pode ser amplamente dominante sem que a outra contrarie seu desenvolvimento. A narrativa é então sustentada em grande parte por uma das duas instâncias, sem que a outra seja necessária para a compreensão global da história. Seria, até mesmo, dispensável (LINDEN, 2011, p. 120).

Esta relação é especialmente útil como recurso para crianças em alfabetização, já que as possíveis lacunas deixadas pelo texto mal compreendido podem ser preenchidas pela imagem.

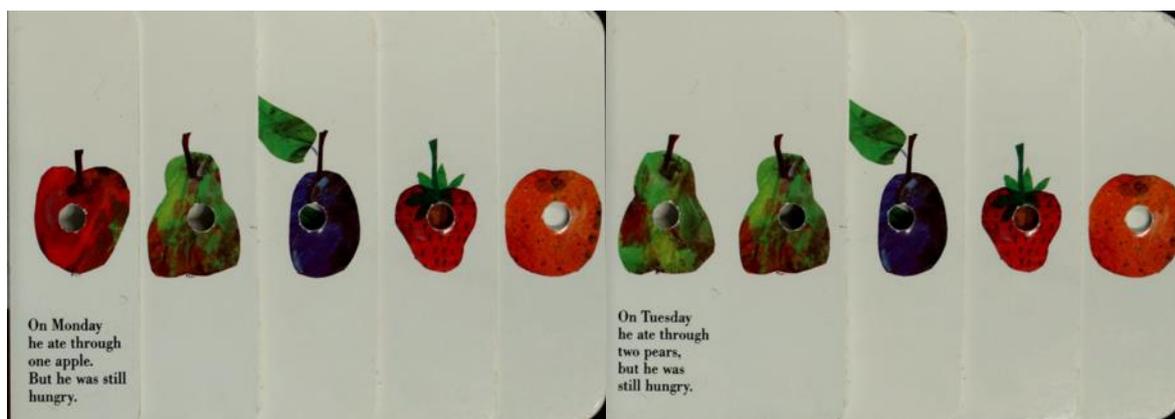


Figura 6 - Sequência de páginas do livro "The very hungry caterpillar". Fonte: Acervo online de Cambridge School, Eric Carle, 1969.

Relação de colaboração

A relação de complementaridade entre a linguagem visual e verbal permite que ambas trabalhem juntas para criar um significado comum na narrativa completa. Desta forma, o autor, o ilustrador e/ou o designer podem utilizar das forças de uma para compensar fraquezas de outra e vice-versa. A relação de colaboração diz respeito à articulação, diálogo entre texto verbal e imagem para criar um discurso único: o sentido emerge da relação entre os dois, ele não está contido na imagem nem no texto.

Este recurso pode ser utilizado nos livros infantis para criar narrativas envolventes onde tanto a compreensão textual quanto a verbal trazem novas nuances à história. Por requerer uma compreensão adequada do texto, será melhor aproveitado por crianças em letramento².

² Refere-se a um processo para além da alfabetização, onde aprende-se a ler e escrever. "Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita". (SOARES, 2002. p.18). Refere-se à capacidade de leitura e interpretação de texto.



Figura 7 - Páginas abertas do livro "Minha Avó Amarela". Fonte: Júlia Medeiros e Elisa Carareto, 2018.

Relação de disjunção

É uma relação inversa à relação de redundância. Nesta, pode-se criar um efeito de narrativas paralelas, onde texto e imagem correm dissociados, porém, bastam seus próprios significados em si mesmos. Não há, necessariamente, a contradição, apesar de poder ser observada e gerar efeito de ironia. É uma relação menos observada em livros infantis e requer mais perspicácia do leitor, sendo melhor aproveitada por leitores mais maduros.

Os livros ilustrados infantis são terreno de exploração e possibilidades infindáveis. É importante que o designer saiba explorar não apenas o relacionamento entre texto e imagem de forma satisfatória, mas compreender e explorar as capacidades do livro em toda a sua materialidade. Este tópico será aprofundado a seguir.

2.1.2 O DESIGN E O LIVRO PARA A INFÂNCIA

Quando um projeto editorial é voltado para o público infantil, existem diversos fatores de importância a receberem atenção especial. Crianças são leitoras em desenvolvimento, portanto, existem alguns cuidados especiais com aspectos do design do livro a serem considerados: o cuidado com uma tipografia e diagramação adequadas ao estágio de alfabetização são imprescindíveis e ilustrações que agregam e expandem a narrativa são importantes para a compreensão do conteúdo verbal e da narrativa como um todo. Além disso, no livro objeto, explora-se a

materialidade do livro, trazendo novas formas de interagir com o conteúdo, novos fluxos de leitura e novas possibilidades de exploração por parte da criança leitora.

É comum, no projeto do livro ilustrado, que tanto o projeto gráfico quanto a ilustração sejam executados pelo mesmo profissional, que, desta forma, consegue produzir uma obra cujo conteúdo dialoga com todo o seu suporte. O esquema abaixo, criado a partir de Lins (2002), apresenta a estrutura do livro literário para a infância.



Figura 8 - Infográfico ilustrando as partes do livro, adaptado de Lins (2002).

A capa (1), lombada (2) e contracapa (3) protegem o miolo do livro e seu projeto gráfico é o primeiro contato que o leitor tem com o livro, portanto, deve receber tratamento especial. As orelhas (4) podem conter informações sobre o autor e a história. A guarda (5) cobre o verso da capa e contracapa e geralmente conta com elementos estilísticos para fim de acabamento. As folhas de guarda (6) são a primeira e última página do livro, também com função de acabamento. A folha de rosto (7) traz os dados da capa acrescidos de outros, como número da edição, ano, local e endereço da editora. O miolo (8) diz respeito ao corpo do livro, onde a história é apresentada. Por fim, os acabamentos gráficos (9) são os recursos gráficos utilizados na obra, como cortes especiais ou verniz local.

Para melhor compreender o design do livro-objeto infantil, Menegazzi e Debus (2020) propõe sete itens que dizem respeito ao design de livros infantis, os quais são apresentados aqui como parâmetros para análise de obras similares e que posteriormente serão utilizados para guiar o desenvolvimento do livro-objeto gerado neste PCC.

Materialidade

Parâmetro que analisa o uso do formato e suporte do livro físico aos elementos textuais e visuais. Há diversas formas de explorar a materialidade do livro, seja através de brincadeiras com o formato da página dupla, como um personagem que corre de uma página a outra, ignorando a lombada; ou através de formatos e cortes de página mais ousados que evocam inúmeras possibilidades de construção que devem, além de servir de suporte à narrativa, agregar a ela. “O formato, assim, não é acidental, mas participa da totalidade estética do livro” (NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011, p.307 *apud* MENEGAZZI; DEBUS, 2020, p.28).



Figura 9 - Página dupla de "O Livro Inclinado". Fonte: Peter Newell, 2008.

Assim, explorar a materialidade do livro é especialmente útil para leitores em desenvolvimento pois combate a monotonia e incentiva uma leitura ativa e exploratória por parte dos mesmos.

Diagramação

De acordo com os autores (MENEGAZZI; DEBUS, 2020) A diagramação é a organização do conteúdo de uma publicação no formato suportado pelo livro. A diagramação em publicações infantis deve levar em conta, na leitura de elementos textuais, uma boa escolha da tipografia e espaços de texto, de modo a facilitar a leitura para crianças em fase de alfabetização. Cabe, também, uma boa organização e

relacionamento entre os elementos textuais e visuais para fortalecer a narrativa e incentivar a compreensão da obra. “O significado geral depende não apenas da união do texto e ilustração, mas também da percepção de interações entre estas duas partes” (SIPE, 1998 *apud* MENEGAZZI; DEBUS, 2020).

É importante considerar, também, o papel do mediador no processo de leitura de livros infantis, como aponta Linden (2011 *apud* MENEGAZZI; DEBUS, 2020). Portanto, é necessário levar em conta que a história será contada em voz alta, seguindo o ritmo ditado pelo texto, enquanto a criança leitora estará, muito provavelmente, atenta às ilustrações. Uma diagramação por conjunção, que junta texto e imagem para construir uma narrativa com liberdade e fluidez ao longo das páginas, auxilia o leitor em desenvolvimento a compreender e apreender novos significados.

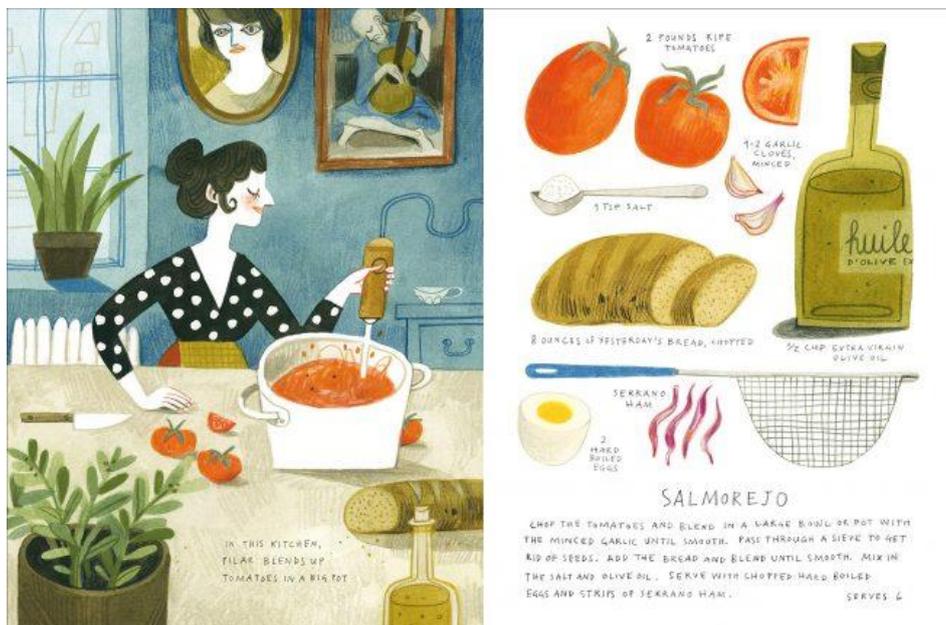


Figura 10 - Página dupla de “What’s Cooking at 10 Garden Street?” de Felicita Sala. Fonte: Felicita Sala, 2019.

Tipografia

A atividade da leitura na infância possui particularidades inerentes ao processo de alfabetização, no qual a criança decodifica letras, sílabas e palavras antes de conseguir atribuir significado a elas. A tipografia no livro infantil deve ser entendida como o acesso do leitor em desenvolvimento à completude da narrativa (MENEGAZZI; DEBUS, 2020).

Neste contexto, uma tipografia que facilita esse trabalho de decodificação por parte da criança leitora é imprescindível. É interessante optar por uma tipografia

suficientemente simples e com diferenciação entre símbolos muito parecidos, como o “I” maiúsculo e o “l” minúsculo (LOURENÇO, 2011, p.66 *apud* MENEGAZZI; DEBUS, 2020). Além disso, é importante atentar ao entrelinhamento e espaçamento, que implicam em melhor visibilidade e velocidade de leitura.

O veloz lobo guará salta sobre o cão preguiçoso

Figura 11 - Detalhes de diferenciação de caracteres e auxílio à leitura da tipografia *Itim*, utilizada neste projeto. Fonte: a autora, 2022.

Qualidades estilísticas do texto

Em livros infantis, comumente apresentam-se soluções criativas para os corpos de texto e sua diagramação, como blocos de texto com formatos variados (como um caracol) ou variações de tipografias utilizadas que agregam valor estético e podem ajudar a tornar a obra imersiva. O uso de negritos, por exemplo, pode ajudar a ditar o ritmo de leitura de um texto, e uma grande tipografia *display* anuncia a abertura de um novo capítulo.

No livro infantil, o tratamento do texto, para além da tipografia, auxilia na imersão, percepção de ritmo e compreensão do conteúdo.



Figura 12 - Página dupla de "Quem Abre o Bocão?" de Lulu Lima e Elise Kuy. Fonte: Behance de Elise Kuy, 2022.

Qualidades estilísticas da ilustração

A ilustração em um livro infantil “serve para ampliar o efeito do texto e para articular aspectos que não podem ser facilmente comunicados por palavras” (HALL, 2012, p. 112 *apud* MENEGAZZI; DEBUS, 2020). Principalmente para crianças não alfabetizadas ou em alfabetização, a ilustração enquanto recurso narrativo é qualidade de destaque. Nesse tipo de publicação, a compreensão da narrativa é corresponsabilidade do texto e das ilustrações.

As escolhas estilísticas da ilustração devem, além disso, levar em consideração a fase de desenvolvimento e cognição infantil da faixa etária alvo do projeto: para crianças menores, evitar planos, formas e padrões confusos ou demasiado abstratos que possam confundir o significado da imagem, por exemplo.



Figura 13 - Ilustração de Quentin Blake no livro "O Fantástico Sr. Raposo", de Roald Dahl. Fonte: acervo pessoal da autora, 2022.

Figura 14 - Ilustração de Wazza Pink no livro "Secret Adventure Before Birthday". Fonte: Behance de Wazza Pink, 2022.

Acabamentos gráficos

Este parâmetro de análise diz respeito às escolhas de recursos gráficos utilizados pela publicação: encadernação, envernização, laminação, cortes especiais, etc. São diferenciais que expandem a narrativa e a expressão do livro infantil por meio de detalhes na forma como são decididas na materialidade do livro (MENEGAZZI; DEBUS, 2020).

Estes acabamentos gráficos podem expandir a experiência de leitura da criança, trazendo estímulos sensoriais e novos fluxos de leitura que complementam

a narrativa e prendem a atenção da criança. São exemplos o uso de *pop-ups*³, cortes de página especiais e elementos interativos (*ibid*).



Figura 15 - Pop-up em página dupla do livro "Contos Silenciosos", de Benjamin Lacombe. Fonte: Benjamin Lacombe, 2020

Elementos paratextuais e peritextuais

Os elementos paratextuais e peritextuais “são os elementos verbais e não verbais que podem atuar em reforço ao texto principal, mas que convencionalmente dizem respeito às outras áreas do livro que não o miolo” (MENEGAZZI; DEBUS, 2020, p. 43). Isto é, capa, contracapa, lombada, orelhas, guardas, página de rosto, etc. Estes elementos, quando explorados e desenvolvidos em consonância com a totalidade do projeto gráfico da publicação, podem expandir a experiência da leitura e “fazer vazar” a intenção e experiência da obra presente no miolo do livro. São especialmente importantes para instigar a leitura e apresentar a obra de forma fidedigna ao conteúdo.



Figura 16 – Marca-páginas do livro “Onde Dormem as Borboletas”, de Malu Lopes e Debora Fischer Silva. Fonte: Debora Fischer Silva, 2021.

³ Dobraduras em papel que “saltam” das páginas da publicação nos mais diversos formatos, revelando novos elementos como páginas escondidas, ilustrações em papel recortado que se montam na abertura das páginas e outros.

2.1.3 ALIMENTAÇÃO INFANTIL, EDUCAÇÃO ALIMENTAR E SELETIVIDADE ALIMENTAR

A saúde e a educação alimentar infantil dependem de muitos fatores para além da atenção prestada à criança, como o ambiente sócio-familiar, biofísico e ecológico, como esclarece Graça Aparício (2010, p. 2). As famílias, a renda e a geografia, dessa forma, são os fatores determinantes na alimentação da criança, tanto sobre quando, quanto e o que ela pode comer. A condução adequada da alimentação infantil depende, portanto, do contexto familiar, econômico, cultural e geográfico em que a criança se insere, além de fatores genéticos ou transtornos de neurodesenvolvimento como autismo e o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), que podem tornar mais difícil a relação da criança com a alimentação devido à desordem sensorial e defensividade tátil que indivíduos com os transtornos podem apresentar (GAMA et al., 2020).

Dessa forma, considerando os diversos fatores que influenciam o desenvolvimento alimentar infantil adequado, é inevitável que em muitos casos haja falhas ou deficiências no processo e a criança desenvolva doenças relacionadas à alimentação, distúrbios alimentares ou, ainda, a seletividade alimentar, que se caracteriza pela recusa do alimento, pouco apetite ou desinteresse, comportamento típico em crianças em idade pré-escolar (KACHANI, et al, p.49). Para contornar esse problema e construir um relacionamento saudável da criança com a alimentação é importante, por parte dos responsáveis, ir em contrapartida a um comportamento autoritário, que controla horários, quantidades e induzem um comportamento dependente e pouco exploratório por parte da criança, minando sua auto-estima (KACHANI et al, p. 52).

Reconhece-se hoje que a melhor forma de conduzir a introdução alimentar infantil é oferecer alimentos integrais e frescos a partir dos seis meses, incentivar a criança a explorar e experimentar texturas, cheiros e gostos diversos. Após este período, os hábitos de preferência por alimentos frescos e integrais devem ser mantidos, além do cuidado com o relacionamento afetivo e emocional da criança com a alimentação, para evitar o desenvolvimento de distúrbios alimentares como anorexia ou bulimia ou, ainda, para contornar as desordens sensoriais de indivíduos neurodivergentes⁴ em relação ao alimento. Estes hábitos contribuem para o

⁴ Pessoa com funcionamento neurocognitivo atípico, como indivíduos com autismo ou TDAH.

desenvolvimento saudável da cognição e crescimento da criança e previne uma série de doenças relacionadas à alimentação, como a obesidade, desnutrição e transtornos alimentícios (APARÍCIO, 2016).

Considerando o exposto, incentivar o relacionamento afetivo, exploratório e emancipatório da criança com os alimentos deve ser o foco da narrativa desenvolvida neste projeto. Além disso, deve-se atentar para a qualidade da alimentação e aos gêneros alimentícios retratados, que devem ser frescos, integrais e fazerem parte da típica alimentação brasileira. Uma atenção especial deve ser despendida ao buscar retratar texturas e alimentos naturalmente imperfeitos para incentivar a familiaridade da criança com novos estímulos sensoriais.

2.2 CONCEPÇÃO DA HISTÓRIA

A narrativa desenvolvida foi baseada em quatro grupos alimentícios escolhidos a partir da sua disponibilidade, costumes nacionais e regionais e critérios de qualidade alimentar (alimentos integrais): mandioca, arroz com feijão, tainha e salada. Para instigar o relacionamento afetivo da criança leitora com os alimentos, sua história será contada a partir de seis personagens: Avô, que planta a mandioca que o eu lírico consome; Vovó, que cozinha diversos pratos a partir da mandioca; Mamãe, que ensina o eu lírico sobre problemáticas socioambientais; Seu Carlinhos, que planta e vende alimentos na feira; Papai, que ensina culinária ao eu lírico; e Dona Anastácia, que pesca artesanalmente e vende seu peixe à família.

Para escrever a história, a autora se preocupou em construir um texto com bom ritmo e rimas para auxiliar a leitura da criança e tornar a leitura mais interessante. Cada página dupla conta com dois parágrafos com pouco texto, abordando a origem do alimento, o relacionamento do eu lírico com o alimento e algumas qualidades nutricionais e/ou aspectos sensoriais do alimento. A autora buscou, também, abordar problemáticas socioambientais como vegetarianismo, uso de agrotóxicos e produção artesanal através de menções breves que podem instigar a curiosidade da criança leitora e gerar um debate junto ao mediador. Com auxílio e correção da Prof. Caroline Machado (NDI), Doutora em Educação, especializada em Literatura e Mediação Literária para a Infância, a versão final da narrativa pode ser encontrada em anexo neste documento.

2.3 BRIEFING: REQUISITOS DE DESIGN

Para melhor compreender como traduzir no projeto de design as ideias levantadas em seu escopo de forma visual e material, será realizada uma análise dos projetos similares já inseridos no mercado.

2.3.1 ANÁLISE DE SIMILARES

Os projetos similares escolhidos para análise neste trabalho serão analisados de acordo com parâmetros de materialidade, diagramação, tipografia, qualidades estilísticas do texto, qualidades estilísticas da ilustração, acabamentos gráficos e elementos paratextuais e peritextuais, conforme propuseram Menegazzi e Debus (2020).

Quem abre o bocão

Escrito por Lulu Lima e ilustrado por Karine Elise Kuy (2018), o livro “Quem abre o bocão - Legumes”, publicado pela editora Mil Caramiolas, é um livro-objeto que se utiliza de um corte especial nas páginas para permitir uma interação entre uma página e outra, tornando a criança leitora corresponsável pela narrativa. Cada vegetal é apresentado pontuando seus aspectos físicos - gosto, cor, textura, sensação - e características nutricionais - saudável, dá energia, ajuda a crescer -, além de artifícios poéticos para caracterizar o alimento de forma lúdica, como na página do brócolis: “Os brócolis parecem árvores em miniatura, mas quem experimenta diz: quanta gostosura!”



Figura 17 - Sequência do livro aberto. Fonte: Página do Behance de Karyne Elise Kuy (2022).

A tipografia de texto sem serifa e em maiúsculas auxilia a criança em fase de alfabetização a decodificar os blocos de texto. Três tipografias *display*⁵ tornam a leitura mais dinâmica e trazem um ritmo interessante à leitura. Quatro modelos de páginas que se repetem, o formato é previsível e permite que a criança leitora engaje e anteceda a narrativa. Há, também, grande espaço de respiro e uso de elementos iconográficos e estilísticos para compor as páginas juntamente aos textos e ilustrações.

As ilustrações têm estilo “cartunizado” (derivados do cartoon) e infantil, uso de texturas de papel, giz e lápis, com cores vivas e saturadas. Os alimentos são apresentados com rostos e personalidades.



Figura 18 - Cortes especiais no livro. Fonte: Página do Behance de Karyne Elise Kuy (2022).

The very hungry caterpillar

Escrito e ilustrado por Eric Carle em 1969, publicado pela editora *Philomel Books*, o livro é um clássico da literatura infantil na língua inglesa. Conta a história de uma lagarta que eclode do ovo e vai em busca de alimentos, comendo até se tornar uma borboleta.

⁵Categoria vasta que caracteriza tipografias especiais desenvolvidas para aplicação em tamanho grande, como títulos. Geralmente trazem elementos estilísticos acentuados, como variação de espessura nos caracteres, indicações de texturas ou tridimensionalidade, etc.

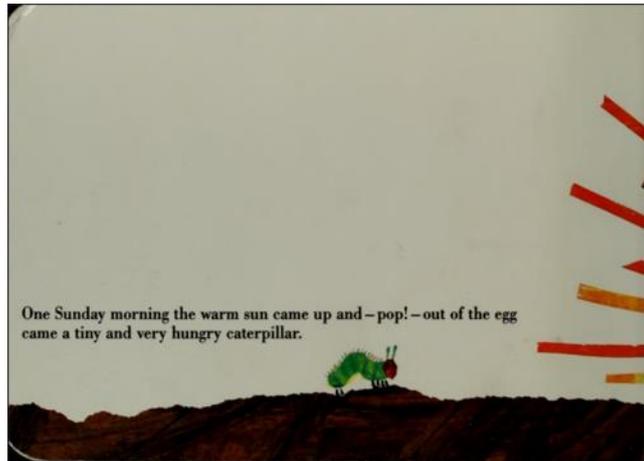


Figura 19 - Página do livro. Fonte: Acervo online de Cambridge School, Eric Carle, 1969.

O livro utiliza furos circulares nas folhas para indicar a trajetória da lagarta através de cada alimento e cortes nas páginas para omitir informações próximas, tornando a leitura mais dinâmica e interativa. Páginas cortadas sobrepostas escondem a informação da próxima página (texto e ilustração).

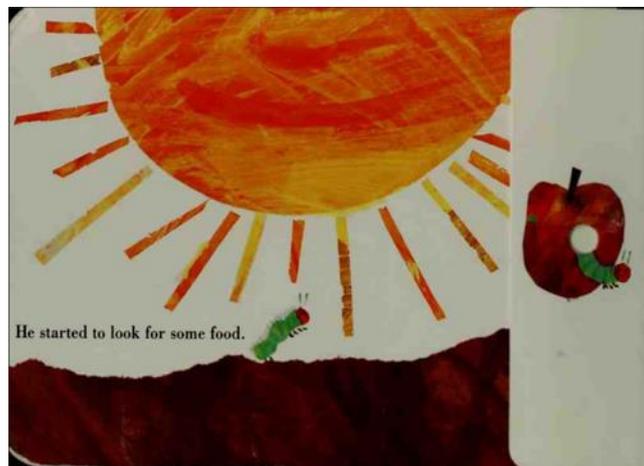


Figura 20 - Cortes das folhas do livro e buracos circulares. Fonte: Acervo online de Cambridge School, Eric Carle, 1969.

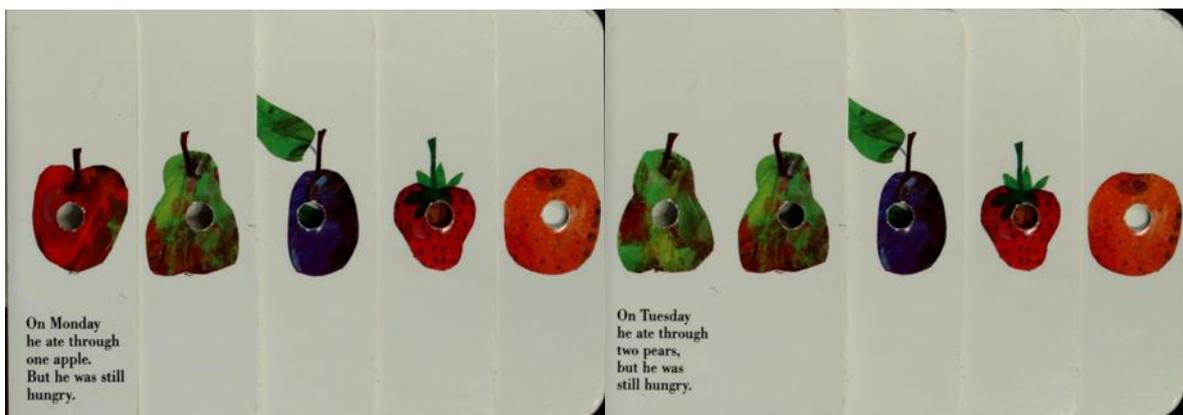


Figura 21 - Sequência de páginas do livro. Fonte: Acervo online de Cambridge School, Eric Carle, 1969.

A tipografia é clássica e serifada, com diferenciação de maiúsculas e minúsculas, destinada, portanto, às crianças com habilidade de leitura desenvolvida e/ou mediadores de leitura. A diagramação conta com grandes espaços em branco e nenhum modelo de página bem definido. Os elementos textuais aparecem próximos ao personagem ou ao alimento referenciado.

As ilustrações irreverentes são responsáveis por grande parte do sucesso do livro. Possuem um estilo em colagem que abusa do uso de texturas de pincéis, espátulas, tinta, como pedaços de papel pintados recortados. As cores são muito saturadas e razoavelmente fantasiosas, mas exploram tons naturais. A representação dos elementos indica texturas, imperfeições e assimetrias, como encontradas na natureza.

Minha casa de carrossel

O livro-objeto de Anton Poitier (2020), publicado pela editora Girassol, propõe uma forma não linear de leitura que incentiva a exploração livre por parte do leitor. O livro abre-se em 360 graus, revelando quatro nichos, os cômodos da casa do personagem. Além de dobraduras que formam o chão circular da casa quando o livro é aberto, as páginas - as “paredes” - contam também com abas e dobradoras que revelam ainda mais detalhes na obra.





Figura 22 - Capa, vista do livro aberto e vista de um nicho. Fonte: Anton Poitier, Iseek e Kathryn Selbert, 2020.

A tipografia é não serifada, estilizada e com variação de espessura entre letras idênticas. É interessante notar que a tipografia usa insinuações de ligaturas para diferenciar bem os caracteres. As ilustrações são simples, “flat⁶”, com cores bem saturadas e tímido uso de texturas que replicam materiais físicos como papel, tinta, giz de cera. Apesar de o estilo ser aparentemente geométrico e bem organizado, o uso de variações de espessura, traços “tortos” e texturas traz um tom mais artesanal à obra, como técnicas de ilustração tradicional.

A publicação conta com velcro na capa e contracapa para fixar o livro na posição de carrossel, permitindo ao leitor explorar livremente cada nicho de forma não linear.

A avó amarela

O livro vencedor do Prêmio Jabuti de 2019 de Júlia Medeiros e Elisa Carareto (2018), publicado pela editora Ozé, conta com uma narrativa poética e madura sobre um domingo na casa da avó da narradora durante a infância. Abordando temas fortes como morte e luto sob uma perspectiva infantil, sem menosprezar a capacidade crítica e poética da criança leitora, o livro ultrapassa qualquer faixa etária específica. O projeto gráfico e ilustrações utilizam de colagens e abstração de elementos ilustrativos, e convidam a passear pelas páginas atribuindo significados próprios às imagens.

⁶“Plano”, em português. Estilo de ilustração minimalista que valoriza a leitura através do uso de silhuetas claras, valorização do espaço em branco e ausência de indicações visuais de tridimensionalidade como luz e sombra.



Figura 23 - Capa e páginas do livro. Fonte: Júlia Medeiros e Elisa Carareto, 2018.

A tipografia é não serifada, contemporânea, e de corpo médio, e possui cuidados na diferenciação do “i” maiúsculo e o “i” minúsculo e do “a” minúsculo e “g” minúsculo, para crianças com habilidade de leitura razoavelmente desenvolvida ou mediadores de leitura. Chama atenção o uso de palavras incomuns a crianças e metáforas no livro, que podem gerar dúvidas e perguntas durante a leitura, expandindo a compreensão e engajando o mediador e a criança.

Não há modelo de página específico, mas o texto aparece justificado, geralmente próximo ao centro da página, e não acompanha a ilustração - ao contrário, são os elementos visuais que o enquadram. As ilustrações usam fotografias para compor imagens, ao estilo de colagem, com traços, pinceladas, texturas e cores ricas que evocam os sentidos e a capacidade de abstração.

Este livro não se encaixa, como os outros citados, na categoria de livro-objeto, mas utiliza artifícios poéticos e visuais interessantes a este projeto.

Síntese da análise de similares

A figura abaixo traz um quadro síntese da análise de similares, indicando com contornos os atributos que são especialmente interessantes para o projeto desenvolvido neste PCC.

Obra	Tipografia	Acabamentos gráficos	Ilustrações
Quem abre o bocão Lulu Lima	Tipografia de texto sem serifa e em maiúsculas Três tipografias display tornam a leitura mais dinâmica	Corte especial das folhas permite interação entre diferentes páginas	Estilo cartunizado e infantilizado, uso de texturas de papel, giz e lápis. Alimentos antropomorfizados Cores saturadas
The very hungry caterpillar Eric Carle	Tipografia serifada em forma grande	Páginas cortadas sobrepostas escondem a informação da próxima página Buracos nas páginas indicam por onde passou a personagem	Estilo colagem, uso de texturas de pincel, espátulas, tinta Cores muito saturadas e fantasiosas Representação dos alimentos com texturas, imperfeições e assimetria
Minha casa de carrossel Anton Poitier	Tipografia não serifada e estilizada, com diferenciação entre caracteres parecidos	Livro em formato carrossel, com 4 nichos que dividem a "casa" do personagem Velcro une capa e contracapa	Estilo simples e geométrico, com uso de texturas de papel, lápis e giz de cera Cores saturadas
A avó amarela Júlia Medeiros e Elisa Carareto	Tipografia não serifada, moderna, em forma pequena, com diferenciação entre caracteres parecidos	Páginas duplas e ilustrações livremente dispostas, emoldurando o texto	Estilo colagem com fotografias e elementos gráficos com texturas de pincel, espátulas, tinta Alto nível de abstração

Figura 24 - Quadro de síntese da análise de similares, pontuando aspectos principais das obras analisadas, com destaque para itens pertinentes a este projeto.

2.4 ESTRATÉGIAS DE DESIGN

Considerando a narrativa desenvolvida para o livro, bem como os critérios relevantes para a construção do livro infantil levantados na etapa de *briefing* e a análise de similares, são definidas as estratégias de design para a construção do presente projeto e painéis visuais para guiar as subsequentes explorações visuais na fase criativa.

Materialidade e acabamentos gráficos

A estrutura do livro será semelhante ao similar analisado “Minha casa de carrossel”, onde capa e contracapa se unem para formar um “carrossel” com as páginas do livro, provocando uma leitura e exploração não linear e ativa por parte da criança leitora. Além disso, para enriquecer a narrativa e otimizar o espaço das páginas, abas para explorar a página e *pop-ups* podem ser adicionados a esta estrutura.

Para tanto, serão necessárias dobras e cortes especiais na confecção do protótipo do livro. O painel abaixo traz ideias e inspirações para o projeto.



Figura 25 - Painel visual ilustrando e trazendo inspiração ao projeto. O formato e dobras do livro serão no formato carrossel, com *pop-ups* e dobras para expandir as páginas e adicionar informações textuais ou visuais adicionais. Fontes: A: “Crime Zine”, de Trevor Yardley-Jones, no Behance; B: “A Year in Nature: A Carousel Book of the Seasons”, de Hazel Maskell; C: “Minha Casa de Carrossel”, de Anton Poitier; D: “THIỆN ÁC và CỔ TÍCH ART BOOK”, de KAA Illustration, Phung Nguyen Quang e Killien Huynh, no Behance; E: Projeto de design editorial de autoria desconhecida, publicado no Pinterest por Andrea Kuhn.

Tipografia, diagramação e qualidades estilísticas do texto

Considerando a faixa etária à qual o livro se destina, é importante escolher uma tipografia que apresente ótima legibilidade e clara diferenciação entre caracteres graficamente similares, como o “l” minúsculo e o “I” maiúsculo. Uma tipografia especial, *display*, também será utilizada na capa do livro e outros títulos.

A boa organização do texto também é imprescindível para uma leitura fluida e para a compreensão do conteúdo apresentado. Os blocos de texto serão bem organizados em espaços de destaque na diagramação, e emoldurados e potencializados por elementos visuais e ilustrativos.

O painel abaixo exemplifica estas escolhas para o projeto.



Figura 26 - Painel visual ilustrando e trazendo inspiração ao projeto. O texto terá espaço de destaque entre as ilustrações, ainda que texto e imagem não sejam completamente separados. Fonte: A: “Jack and the Beanstalk”, de Beatriz Mayumi, no Behance; B: “Son Tinh, Guardian of the Legendary Land”, de Wazza Pink, no Behance; C: “What’s Cooking at 10 Garden Street”, de Felicita Sala, no Pinterest; D: “The Secret Life of Birds”. de Aliaga Mirguseinov, em Dribbble.

Qualidades estilísticas da ilustração

É comum encontrar, voltado ao público infantil, estilos ilustrativos demasiado “cartunizados”, que tornam o elemento representado muito distante do elemento natural: ele é aperfeiçoado, geometrizado e transformado em ícone. Em contramão a

esta tendência e buscando valorizar a experiência sensorial da alimentação, o estilo das ilustrações de alimentos que comporão o projeto seguirá uma linha parecida com o similar analisado “*The very hungry caterpillar*” onde os alimentos são representados com assimetrias, imperfeições e variações diversas, repletos de textura e personalidade, mesmo sem transformá-los em personagens, como em “Quem abre o bocão”. Os cenários ocuparão todo o espaço das páginas, servindo de apoio aos personagens e alimentos e tornando a narrativa mais imersiva, buscando evocar sensações e emoções particulares através do uso estratégico da cor e luz na pintura. As ilustrações ocuparão toda a extensão da página dupla, emoldurando o texto.

O painel visual abaixo ilustra o estilo pretendido aproximado das ilustrações a serem desenvolvidas.



Figura 27 - Painel visual ilustrando e trazendo inspiração ao projeto. A ilustração terá estilo artesanal, com muito uso de texturas. Alimentos serão representados com variação de formato, cor e texturas. Fonte: A: “The Little Red Wolf”, de Amélie Fléchais, no Pinterest; B: Portfolio de Tracey English, disponível em www.jehane.com; C: Portfolio de Iraville, disponível em www.iraville.de; D: “skinfood”, Portfolio de Kim Hye Rim, disponível em www.rimdraw.com; E: “Happiness Moments”, de Dung Ho, no Behance; F: Cenário de “Song of the Sea”, filme de Tomm Moore.

Elementos paratextuais e peritextuais

Para além das páginas bidimensionais, o livro deve ser pensado em sua construção tridimensional: capa, contracapa, guardas e acessórios. A capa e contracapa terão velcro para que possam se unir, e terão uma única ilustração que as une continuamente além da lombada. O título terá tipografia *display* e espaço de destaque na capa, emoldurado pelas ilustrações. O livro será envolto por uma cinta que apresentará informações da folha de rosto e dedicatória. O painel abaixo traz inspirações visuais para o projeto.



Figura 28 - Painel visual ilustrando e trazendo inspiração ao projeto. Capa e contracapa serão unidas por uma ilustração contínua e serão fixadas uma à outra com velcro. Fonte: A: "Northern Lights", de Philip Pullman, no Pinterest; B: "Jane Austen Cinta - Box", disponível no website da livraria Martins Fontes Paulista; C: "Mini star Book Tutorial", publicado por autor desconhecido, no blog Cards and Company; D: "Theres a Tiger in the Garden", de Lizzy Stewart.

2.5 SÍNTESE DO BRIEFING

O quadro abaixo busca reunir as informações levantadas na etapa de *briefing* e os requisitos de projeto encontrados:

Alimentos Mandioca; Feijão com arroz; Tainha; Salada. Um prato com gêneros típicos brasileiros e peixe abundante do litoral catarinense.	Personagens Avô; Vovó; Mamãe; Papai; Seu Carlinhos; Dona Anastácia. Retrato da família e dos produtores de alimentos. Relacionamento afetivo da criança com a alimentação e descoberta da origem dos alimentos.	Cenários Sítio do avô; Cozinha da vovó; Feira da cidade; Cozinha do papai; Praia; Jardim da mamãe. Espaços para representar o cultivo e preparo dos alimentos e o relacionamento da criança com eles.
Tipografia Tipografia não serifada em forma média Cuidado com distinção entre caracteres Tipografias display para o título da capa e elementos de destaque	Ilustrações Uso de texturas de pincel, lápis, tinta e colagens. Cores saturadas. Alimentos ilustrados com assimetrias e imperfeições	Acabamentos gráficos Livro em formato carrossel, com 4 nichos que dividem o prato de comida Pop-ups e elementos interativos

Figura 29 - Quadro síntese de requisitos do projeto. Fonte: a autora.

FASE CRIATIVA

3.1 ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO GRÁFICO

Nesta etapa, a metodologia de estruturação de projetos gráficos de Castro e Perassi (2018) auxiliará na definição de módulo, grid e diagrama do livro a partir da escolha tipográfica para o projeto. A tipografia selecionada servirá de guia para toda a estruturação do projeto gráfico, apresentado nos próximos itens e sintetizado no espelho do livro.

3.1.1 ESTRUTURA DO LIVRO-OBJETO

O formato do livro será em carrossel, ou seja, a capa e contracapa se unem para revelar 4 “nichos” de conteúdo, referentes a cada alimento abordado na narrativa verbal. O tamanho escolhido das páginas foi de 21cm x 24cm e leva em consideração um aproveitamento de papel satisfatório tanto do tamanho 96cm x 66cm, frequentemente utilizado em gráficas *offset*⁷, quanto em tamanho A3, disponível em gráficas digitais para pequena tiragem; bem como um tamanho ótimo baseado nos similares analisados e espaço para texto e ilustração satisfatórios.

⁷ Gráficas de alta tiragem que utilizam da técnica de impressão *offset*, onde a tinta é transferida de uma chapa para um rolo de impressão e, finalmente, ao papel.

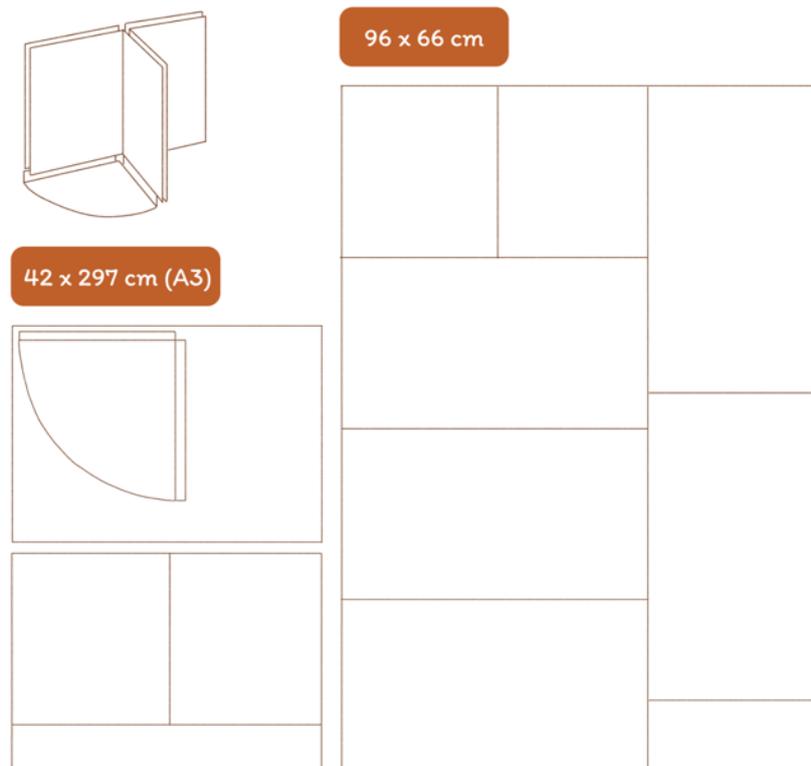


Figura 30 - Esquema explicativo quanto à construção do livro e tamanho escolhido para as páginas. Fonte: a autora (2022).

3.1.2 TIPOGRAFIA

A escolha da tipografia de texto deve atender aos requisitos de projeto levantados na síntese do briefing deste projeto, ou seja: uma tipografia para texto, com boa legibilidade e leiturabilidade, cujos caracteres graficamente semelhantes se diferenciem de forma clara em seu design e se adeque esteticamente ao estilo do livro. O tamanho da fonte, considerando a quantidade diminuta de texto em relação à imagem no projeto, a construção tridimensional do livro e o conforto de leitura para crianças em letramento, será de 16pt. As fontes escolhidas para análise e escolha foram *Lora*, *Itim*, *Domine*, *Fira sans*, *Cabin* e *Signika Negative*. Todas as fontes são disponibilizadas por Google Fonts, sendo assim, de uso e licença livres. Os critérios de aspecto econômico e legais foram, desta forma, critérios eliminatórios (analisadas somente fontes de uso e licença livres).

A matriz abaixo sintetiza os resultados obtidos através do modelo de seleção tipográfica de Meürer e Gonçalves (2019).

	Legibilidade (peso 5)	Variação e recursos (peso 1)	História e Cultura (peso 1)	Expressão (peso 5)	Qualidade (peso 1)	Suporte (peso 2)	Resultado
Lora	5	5	3	4	5	5	68
Itim	5	3	3	5	5	5	72
Domine	5	3	3	4	5	5	66
Fira Sans	5	5	2	3	5	3	58
Cabin	4	5	2	4	5	4	60
Signika Negative	5	4	3	4	5	4	65

Figura 31 - Matriz de seleção tipográfica. Fonte: a autora.

A tipografia de texto escolhida para o projeto foi a *Itim*, uma fonte com ótima legibilidade, adequação estética ao projeto e design adequado para leitores em idade de letramento: caracteres que podem ser confundidos são claramente diferenciados entre si, como o “g” e “a”, a letra “l” e o “I” maiúsculo; e sugestões de ligaturas que remetem ao cursivo e auxiliam em uma leitura fluida. O peso (espessura) da fonte também se torna interessante na medida em que torna possível sua aplicação em conjunto com as imagens sem perder sua clareza.

O veloz lobo guará salta
sobre o cão preguiçoso

Figura 32 - Fonte Itim utilizada em uma frase, com indicação dos aspectos de seu design que interessam ao projeto. Fonte: a autora (2022).

3.1.3 MÓDULO, GRID E DIAGRAMA

O módulo e grid em um projeto gráfico dizem respeito à organização da página em pequenos segmentos sobre os quais se definirá tamanho de colunas, imagens e margens do livro, e baseados no tamanho da tipografia. Com uma tipografia de tamanho 16 pt, o entrelinhamento padrão é de 19,5 pt, que será aumentado para 20,5 pt para melhor fluidez e legibilidade do texto verbal. Este valor, seguindo o método de Castro e Perassi (2018), será o tamanho do grid da página.

O diagrama da página, ou seja, o tamanho das margens e colunas de texto verbal do livro, é definido a partir deste grid. Bringhurst (2018) sugere uma

leitabilidade agradável quando o texto tem uma média de 65 caracteres por linha e, a partir do comprimento em pontos do alfabeto em minúsculas da tipografia de texto escolhida, encontra-se as larguras ideais e satisfatórias da coluna de texto baseando-se na tabela abaixo.

		MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA															
LARGURA DA COLUNA (paicas)		10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40
COMPRIMENTO DO ALFABETO em caixa-baixa (pontos)	80	40	48	56	64	72	80	88	96	104	112	120	128	136	144	152	160
	85	38	45	53	60	68	76	83	91	98	106	113	121	129	136	144	151
	90	36	43	50	57	64	72	79	86	93	100	107	115	122	129	136	143
	95	34	41	48	55	62	69	75	82	89	96	103	110	117	123	130	137
	100	33	40	46	53	59	66	73	79	86	92	99	106	112	119	125	132
	105	32	38	44	51	57	63	70	76	82	89	95	101	108	114	120	127
	110	30	37	43	49	55	61	67	73	79	85	92	98	104	110	116	122
	115	29	35	41	47	53	59	64	70	76	82	88	94	100	105	111	117
	120	28	34	39	45	50	56	62	67	73	78	84	90	95	101	106	112
	125	27	32	38	43	48	54	59	65	70	75	81	86	91	97	102	108
	130	26	31	36	41	47	52	57	62	67	73	78	83	88	93	98	104
	135	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100
	140	24	29	34	39	44	48	53	58	63	68	73	77	82	87	92	97
	145	23	28	33	37	42	47	51	56	61	66	70	75	80	84	89	94
	150	23	28	32	37	41	46	51	55	60	64	69	74	78	83	87	92
	155	22	27	31	36	40	45	49	54	58	63	67	72	76	81	85	90
	160	22	26	30	35	39	43	48	52	56	61	65	69	74	78	82	87
	165	21	25	30	34	38	42	46	51	55	59	63	68	72	76	80	84
	170	21	25	29	33	37	41	45	49	53	57	62	66	70	74	78	82
	175	20	24	28	32	36	40	44	48	52	56	60	64	68	72	76	80
	180	20	23	27	31	35	39	43	47	51	55	59	62	66	70	74	78
	185	19	23	27	30	34	38	42	46	49	53	57	61	65	68	72	76
	190	19	22	26	30	33	37	41	44	48	52	56	59	63	67	70	74
	195	18	22	25	29	32	36	40	43	47	50	54	58	61	65	68	72
	200	18	21	25	28	32	35	39	42	46	49	53	56	60	63	67	70
	210	17	20	23	27	30	33	37	40	43	47	50	53	57	60	63	67
	220	16	19	22	25	29	32	35	38	41	45	48	51	54	57	60	64
	230	15	18	21	24	27	30	33	36	40	43	46	49	52	55	58	61
	240	15	17	20	23	26	29	32	35	38	41	44	46	49	52	55	58
	250	14	17	20	22	25	28	31	34	36	39	42	45	48	50	53	56
	260	14	16	19	22	24	27	30	32	35	38	41	43	46	49	51	54
	270	13	16	18	21	23	26	29	31	34	36	39	42	44	47	49	52
	280	13	15	18	20	23	25	28	30	33	35	38	40	43	45	48	50
	290	12	15	17	20	22	24	27	29	32	34	37	39	41	44	46	49
	300	12	14	17	19	21	24	26	28	31	33	35	38	40	42	45	47
	320	11	13	16	18	20	22	25	27	29	31	34	36	38	40	43	45
340	10	13	15	17	19	21	23	25	27	29	32	34	36	38	40	42	
360	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40	

 linha satisfatória
 linha ideal

Figura 33 - Tabela de largura ideal da coluna de texto. Fonte: Bringhurst (2018), adaptado.

O comprimento do alfabeto da tipografia escolhida, em pontos, é de 192. Deste modo, a largura ideal da coluna de texto é de 34 a 36 paicas. Com pequenos ajustes

para encaixe ao grid, a área ótima para encaixe do texto está representada na figura abaixo. As margens internas e inferiores são significativamente maiores para evitar dificuldade de leitura do livro por conta de sua materialidade (livro carrossel). Será dada preferência ao encaixe do texto nesta região, não excluindo algumas divergências por conta da composição das ilustrações.

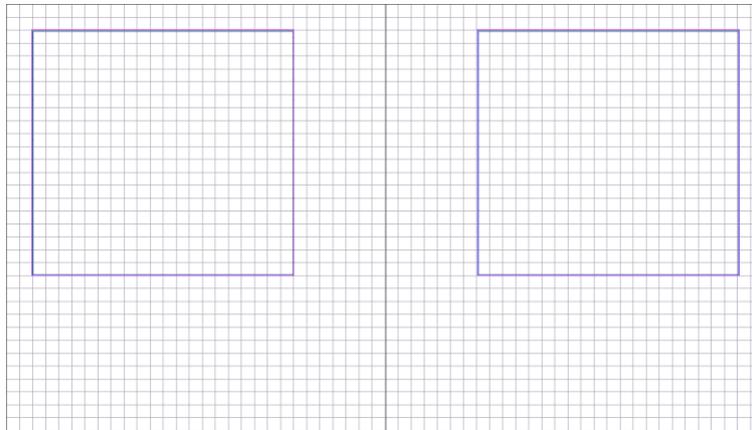


Figura 34 - Anatomia da página do livro. Fonte: a autora.

3.1.4 ESPELHO DO LIVRO

O formato escolhido para a materialidade do livro (carrossel) impede que o mesmo apresente folhas de guarda e rosto, e as informações que comumente aparecem na folha de rosto, orelhas e demais elementos paratextuais aparecerão no verso da base do livro e na cinta que o envolverá. Sendo assim, o espelho do miolo do livro se apresenta conforme as imagens abaixo.





Figura 35 - Espelho do livro. Fonte: a autora (2022).

3.2 TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA PARA ILUSTRAÇÃO

O método de tradução intersemiótica para ilustração propõe uma adaptação da linguagem verbal para a não-verbal através de definições de conceitos-chave, definição de mídia, desenvolvimento de painéis semânticos, geração de alternativas e solução. Todas estas etapas estão descritas e desenvolvidas nos próximos subtópicos deste relatório. Como parte de um texto verbal para a construção de ilustrações pertinentes a ele e à narrativa, como um todo, o método tem sido aplicado em projetos de design de livros para a infância, como no projeto do livro “Onde dormem as borboletas”, ilustrado e projetado por Debora Fischer Silva (2021); “Histórias Amarelas”, de Laís Ezawa (2021) e “Manifestações Folclóricas”, de Laine Bordin (2022). Com as informações levantadas na fase analítica do projeto, é momento de sintetizar as informações do *briefing* utilizando a tradução intersemiótica para ilustração.

A narrativa verbal do livro explora cada um dos alimentos apresentados - mandioca, arroz e feijão, tainha e salada - em relação a sua história e produção, características nutricionais, características sensoriais e relacionamento afetivo com o eu lírico.

3.2.1 CONCEITO-CHAVE

A partir da proposta do projeto e das temáticas da narrativa, foi desenvolvido um mapa semântico para identificar os conceitos-chave do projeto, ou seja, palavras-conceito para nortear as escolhas visuais apresentadas a partir deste momento. Os conceitos-chave encontrados foram **exploração, afeto, familiaridade e alimentação saudável**.

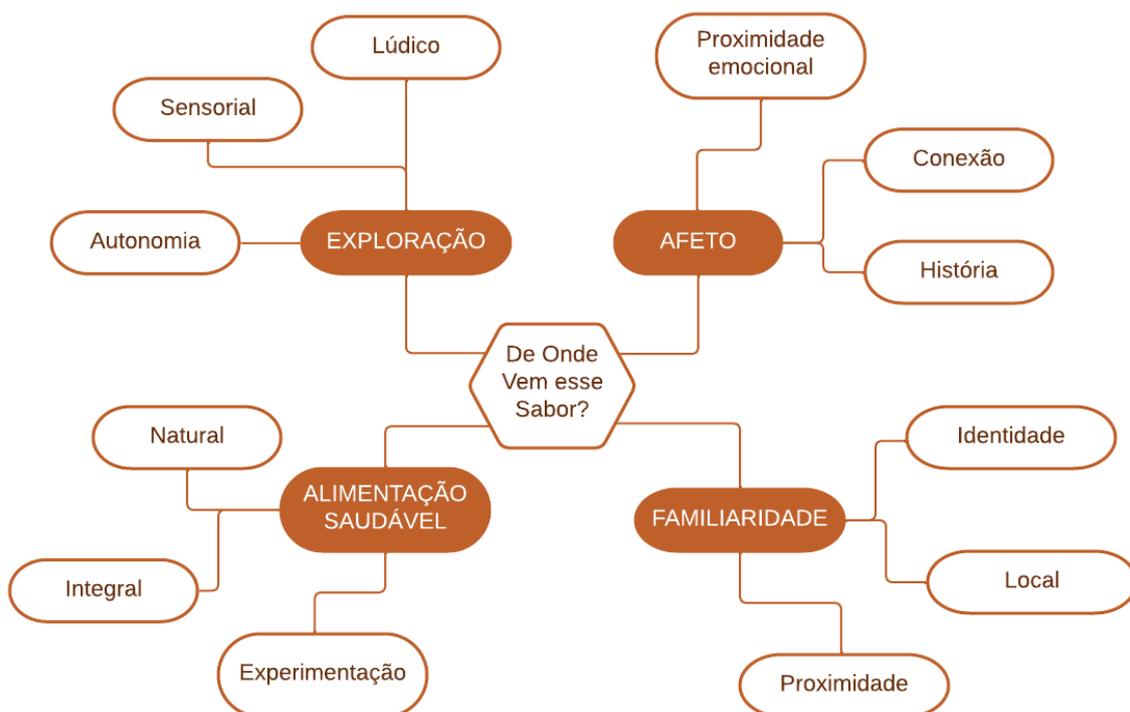


Figura 36 - Mapa semântico dos conceitos-chave do projeto. Fonte: a autora (2022).

3.2.2 MÍDIA

A mídia, ou seja, o suporte e materiais utilizados para a confecção das ilustrações, precisa ser bem definida e detalhada para que se adeque ao projeto respeitando as limitações e possibilidades que a mídia oferece: dimensões, cores, materiais, estrutura etc (MEDEIROS; TEIXEIRA; GONÇALVES; 2016, p. 35).

A mídia utilizada neste projeto para a confecção das ilustrações será a da ilustração digital⁸ com técnicas que imitam texturas de giz, tinta e lápis e colagem digital. As ilustrações serão impressas em papel para a confecção do protótipo do livro, o que implica em uma preocupação com o perfil de cores característico da impressão (perfil CMYK⁹), tipo de papel escolhido, atenção a acabamentos e dimensões da ilustração e textos no livro.

⁸ Técnica de ilustração que utiliza de um aparelho eletrônico e software de manipulação gráfica para compor imagens digitais.

⁹ Sigla para perfil de cores utilizado em impressão, onde “C” é para a cor ciano, “M” para magenta, “Y” para amarelo e “K” para preto. É um sistema de cores considerado subtrativo, onde a quantidade de cada cor é removida para alcançar o tom final pretendido.

3.2.3 PAINÉIS SEMÂNTICOS

A partir dos conceitos-chave do projeto e painéis semânticos desenvolvidos na fase de estratégias de design, foram desenvolvidos painéis semânticos para a confecção dos cenários e personagens da história para desenvolver as diretrizes visuais baseadas nos conceitos definidos.

Painéis de personagens

Avô

Este personagem, na história, é avô do eu lírico e cultiva mandioca em seu sítio. É uma figura afetiva, mas de modos grosseiros, que está sempre trabalhando na terra. Ele provém alimento para a família.



Figura 37 - Painel semântico com referências visuais para construção do personagem “avô”. Fonte: Bancos de imagens Pexels e Unsplash.

Vovó

Vovó é apresentada também na narrativa sobre a mandioca. Ela cozinha e transforma este ingrediente em diversas outras receitas. Deve transparecer uma imagem afetuosa, carinhosa e animada.



Figura 38 - Painel semântico com referências visuais para construção do personagem "vovó". Fonte: Bancos de imagens Pexels e Unsplash; CNN Brasil.

Mamãe

Apresentada pelo eu lírico como “Mamãe”, é uma mulher moderna e ocupada, atualizada, preocupada com questões socioambientais e bem-estar, que gosta de jardinagem e busca ensinar o que pode ao filho (eu lírico).



Figura 39 - Painel semântico com referências visuais para construção do personagem “mamãe”. Fonte: Bancos de imagens Pexels e Unsplash.

Papai

“Papai” aparece na história cozinhando com o filho, sua atividade favorita. Tem grande apego e afeto por ele e pela culinária. É um pai jovem e envolvido com tendências atuais, muito afetuoso e apegado.



Figura 40 - Painel semântico com referências visuais para construção do personagem “papai”. Fonte: Bancos de imagens Pexels e Unsplash.

Seu Carlinhos

É o feirante que planta e vende feijão para a mãe do eu lírico. Em busca de contemplar os conceitos de familiaridade e identidade local, a aparência de seu Carlinhos será baseada nos pequenos agricultores da serra catarinense, os populares “colonos”.



Figura 41 - Painel semântico com referências visuais para construção do personagem “seu Carlinhos”. Fonte: Bancos de imagens Pexels e Unsplash; NSC Notícias.

Dona Anastácia

É uma mulher pescadora que vive numa vila de pescadores e vende seu peixe na praia, simpática e trabalhadora. A vestimenta será baseada nas roupas populares utilizadas por pescadores do litoral catarinense.



Figura 42 - Painel semântico com referências visuais para construção do personagem "Dona Anastácia". Fonte: Bancos de imagens Pexels e Unsplash; CPP Nacional.

Painéis de ambientes e cenários

Sítio do avô

É o local onde o personagem “avô” realiza o cultivo da mandioca. Predominância de tons quentes e terrosos serão incorporados, além da atenção ao retrato fidedigno do pé de mandioca.



Figura 43 - Painel semântico com referências visuais para construção do cenário “sítio do avô”. Fonte: Bancos de imagens Pexels e Unsplash, acervo pessoal.

Cozinha da vovó

É o cenário onde a personagem “vovó” estará cozinhando. Predominância de tons quentes e terrosos e elementos familiares e típicos da cultura brasileira, principalmente da “casa de vó” (filtro de barro, decorações e babados, louça antiga etc), serão incorporados para trazer identidade e familiaridade ao leitor.



Figura 44 - Painel semântico com referências visuais para construção do cenário “cozinha da vovó”. Fonte: Bancos de imagens Pexels e Unsplash.

Feira

É o local onde o personagem “seu Carlinhos” vende feijão com arroz orgânico. Com preocupação de retratar as feiras de rua como encontradas localmente, na cidade de Florianópolis, e atenção especial para os elementos sensoriais, usando e abusando de cores, formas e texturas.



Figura 45 - Painel semântico com referências visuais para construção do cenário “feira”. Fonte: Bancos de imagens Pexels e Unsplash.

Cozinha do papai

É o espaço onde o personagem “papai” aparece cozinhando com o eu lírico. Em contraste com a cozinha da vovó, será um espaço mais moderno, mas ainda deve ser aconchegante e afetivo.



Figura 46 - Painel semântico com referências visuais para construção do cenário “cozinha do papai”. Fonte: Bancos de imagens Pexels e Unsplash.

Praia

É o local onde a personagem “Dona Anastácia” vende seu peixe. O cenário será o retrato de uma vila de pescadores à beira do mar, vendendo seu peixe na praia. É importante que a cultura local seja devidamente retratada através de elementos típicos e familiares ao litoral catarinense.



Figura 47 - Paineis semânticos com referências visuais para construção do cenário “praia”. Fonte: Bancos de imagens Pexels e Unsplash; Ricardo Junior fotografia; website de Turismo Garopaba SC.

Jardim

Neste cenário, o eu lírico e a personagem “mamãe” plantam juntos. É um jardim na varanda da casa dos pais, cuidado pela personagem da mãe, onde o protagonista planta sua alface. Deve ser um cenário com muito verde e iluminação solar, uma cena com iluminação do dia.

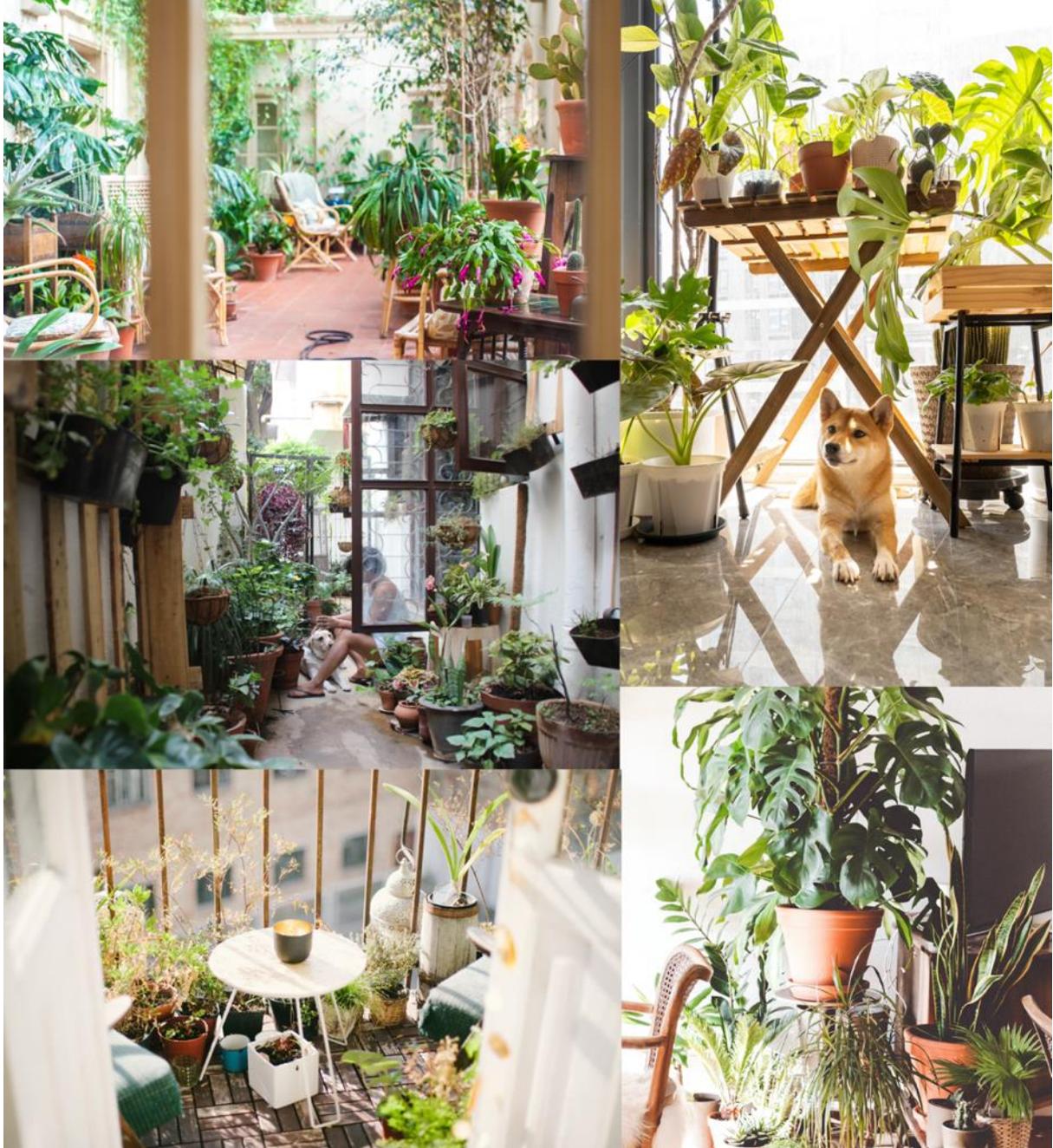


Figura 48 - Painel semântico com referências visuais para construção do cenário “jardim”. Fonte: Bancos de imagens Pexels e Unsplash.

3.2.4 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

Personagens

Foram realizadas explorações de forma, silhueta, estilização e cor para os personagens que serão retratados nas ilustrações. Na prancha abaixo, é possível observar iterações acerca da forma, expressão, finalização (personagem do avô) e cores dos personagens, que servirão de guia para a construção das ilustrações finais do livro.



Figura 49 - Iterações acerca dos personagens do livro. Fonte: a autora.

Cenários

Para construção dos cenários da história, foram desenvolvidos diversos esboços para a composição das cenas no livro e um *prop*¹⁰ para desenvolver a linguagem do estilo ilustrativo a ser utilizado.



Figura 50 - Esboços iniciais das composições para o livro. Fonte: a autora (2022).



Figura 51 - Exploração de finalização para elementos do cenário (*prop*). Fonte: a autora (2022).

¹⁰ São chamados de *props* objetos que aparecem na cena ou cenário de alguma produção artística e/ou cujos personagens interagem com.

3.3 SOLUÇÃO

3.3.2 ESTILO

O estilo ilustrativo conta com uma mistura de representações digitais de técnicas de desenho e pintura tradicionais (lápiz, giz de cera, tinta) e colagens digitais para representar texturas e padrões. Os alimentos são ilustrados de forma assimétrica, com imperfeições naturais e buscando fidedignidade em relação aos alimentos *in natura*, sem comprometer o estilo ilustrativo do projeto. Para tanto, as representações evitam abstração excessiva e buscam estimular sensorialmente o leitor através de cores e texturas convincentes.



Figura 52 - Recorte das ilustrações que exemplificam o estilo das ilustrações do projeto.

3.3.3 PALETA DE CORES

Para definir a paleta de cores do projeto, foram desenvolvidas *color keys*¹¹ simples para as ilustrações de cada página dupla do livro. Estas *keys* ditarão o visual (cores, luz e valores) e sensações (aconchego, frescor etc.) pretendidas por cada cena apresentada no livro. A partir delas, foi desenvolvida a paleta de cores para o projeto gráfico do livro.



¹¹ São chamadas *color keys* ilustrações desenvolvidas para ditar a expressão cromática a ser utilizada em determinadas cenas de modo a representar corretamente o visual e sensações pretendidas para determinadas cenas.



Figura 53 - *Color keys* desenvolvidas para cada página dupla do livro. Fonte: a autora (2022).

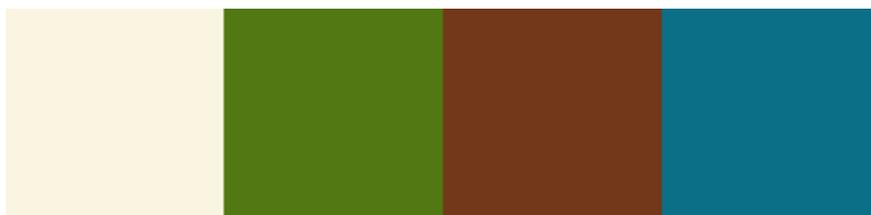


Figura 54 - Paleta de cores para espaços de respiro e corpos de texto, desenvolvida a partir de tons predominantes nas *color keys* (2022).

3.3.4 CENÁRIO E PERSONAGENS

Desenvolvidos a partir dos painéis semânticos e gerações de alternativas, a versão final dos personagens considera formas e cores condizentes com a personalidade do personagem, elementos de vestimenta que sugerem função, familiaridade e identidade local. Os cenários oferecem suporte aos personagens e à narrativa da história.





Figura 55 - ilustrações finais do livro. Fonte: a autora (2022).

3.3.5 ELEMENTOS PARATEXTUAIS

Capa

A capa do livro apresenta os alimentos retratados na história, emoldurando título e sinopse. Ela recebe velcro para unir capa e contracapa e montar o livro carrossel.



Todo dia eu vejo comida prontinha.
Mas eu nem sei pescar mandioca,
nem nunca vi pé de tainha!
Não peguei um enxame de arroz,
nem fui colher feijão no pomar,
Nunca sai pra caçar alface
e nem roubei o sal do mar!
Então... De onde vem esse sabor?

SARAH HOCHSTEINER

DE ONDE VEM
ESSE SABOR?



Figura 56 - Capa do livro e livro aberto. Fonte: a autora (2022).

Cinta

A cinta que envolve o livro apresenta, além do título, autoria e sinopse, o código de barras da publicação. Ao abri-la, pode-se ler a dedicatória. Possui um corte para fechamento da cinta ao redor do livro.

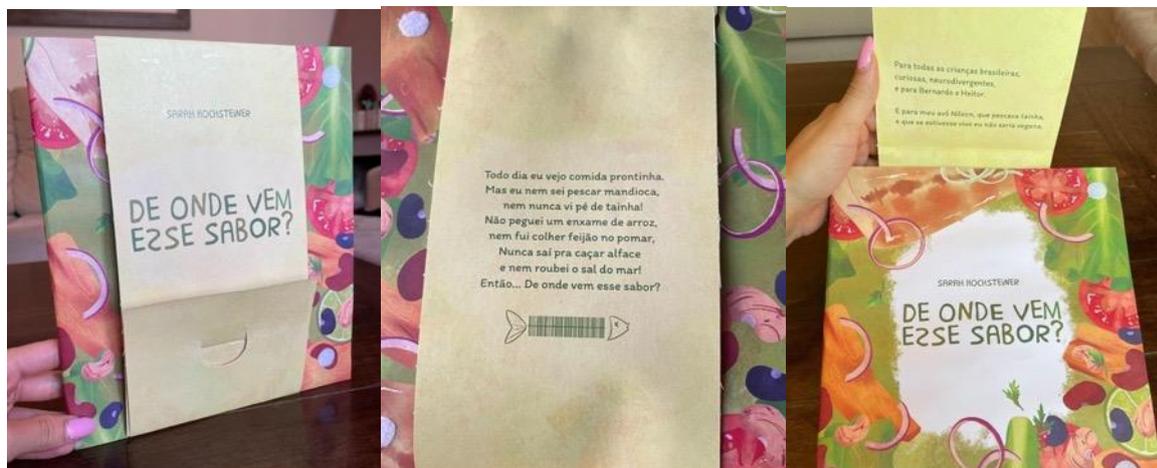


Figura 57 - Cinta do livro. Fonte: a autora (2022).

Outros elementos

A seção “sobre a autora” e informações sobre a publicação, que frequentemente aparecem na folha de rosto, ficaram no verso da base da publicação.



Figura 58 - Verso da base do livro. Fonte: a autora (2022).

Pop-ups e dobraduras

Cada página dupla possui alguma interação através de *pop-ups*, dobraduras ou colagens com velcro, para estimular a exploração e aprendizado por parte da criança leitora.

Na página dupla sobre a mandioca, a interação se dá na abertura de uma dobradura na primeira página, que revela a terra abaixo do solo, onde cresce a raiz mandioca. Na segunda página, o forno de Vovó abriga os pratos citados no texto.



Figura 59 - Interação na página dupla "Mandioca". Fonte: a autora (2022).

Na página dupla sobre o arroz com feijão, a interação acontece na tigela de feijão, onde a criança é estimulada a separar os feijões bons dos ruins e adicioná-los ao prato de comida (base do livro) colando-os pelo velcro. Um mediador de leitura pode auxiliar nesse processo.



Figura 60 - Interação na página dupla "Arroz com feijão". Fonte: a autora (2022).

Na página dupla sobre a tainha, a criança leitora pode abrir três abas na segunda página para revelar o filé de peixe pós limpeza (sem cabeça, sem escamas e sem nadadeiras e rabo).

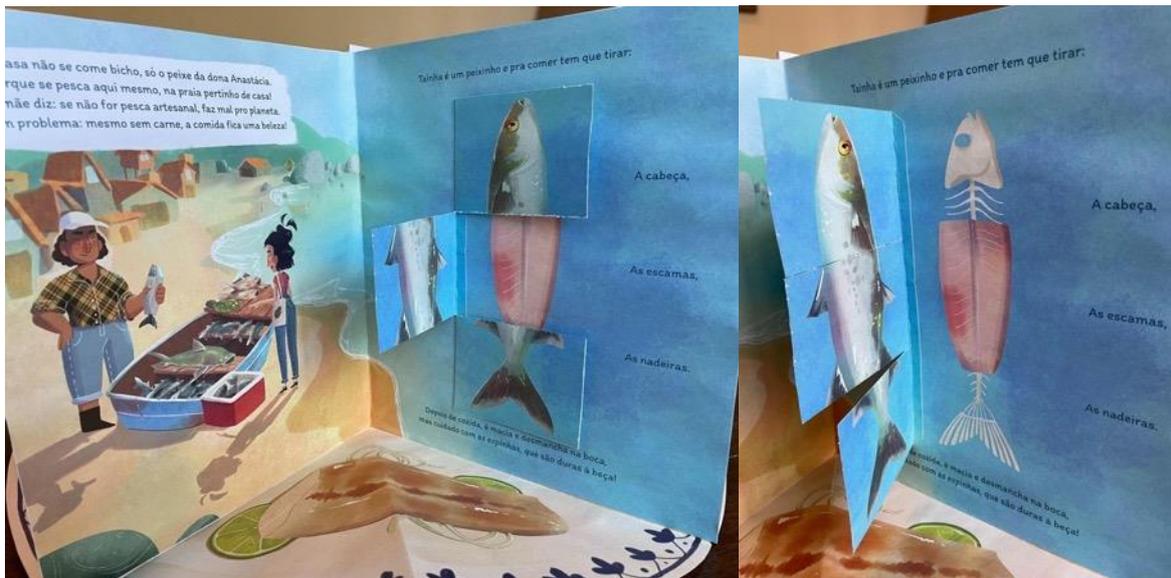


Figura 61 - Interação na página dupla “Tainha”. Fonte: a autora.

Na página dupla sobre a salada, a criança deve encaixar corretamente as imagens dos alimentos citados, disponíveis na primeira página, sobre a legenda correta, na segunda página. Um mediador de leitura pode auxiliar neste processo.



Figura 62 - Interação na página dupla “Salada”. Fonte: a autora (2022).

FASE EXECUTIVA

4.1 ILUSTRAÇÕES

Desenvolvidas para a capa, cinta, base e páginas do livro, as ilustrações são elemento central do projeto. Foram desenvolvidas digitalmente usando Photoshop e Procreate, a 300 dpi¹², no tamanho real da impressão.

4.2 PROTÓTIPO

Foram impressos três bonecos (protótipos) do livro em impressão digital em gráfica rápida, impressão laser, montados e colados manualmente. Algumas dobras e cortes a mais foram necessários por conta da impressão em tamanho A3, problema que não existiria na longa tiragem, onde o papel para impressão é maior e dispensa colagem. Os cortes foram tão simplificados quanto possível (círculos e retângulos de tamanhos iguais ao invés de silhuetas, que requerem corte especial) prevendo barateamento no custo de produção em larga escala. Desprezando pequenos desencontros nas colagens e ilustrações e marcas de montagem manual, o protótipo permite vislumbrar de forma satisfatória e em alta fidelidade o resultado do projeto.

4.3 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO

Com objetivo de prever uma produção em larga escala, define-se abaixo as especificações do projeto para impressão e montagem.

Miolo

Impresso em papel offset 150g, em páginas duplas de 420mm x 240mm dobradas ao meio (tamanho da página única 210mm x 240mm), em método *offset* e cores CMYK. Um espaço de 3mm para sangria deve ser considerado. O verso das páginas deve ser colado umas às outras, com a aba da base entre as folhas, na sequência correta. O verso da primeira e última páginas são coladas à capa para que o livro abra e se monte corretamente.

¹² dpi, ou *dots per inch*, é uma medida utilizada para determinar a resolução de uma imagem. Para ser impressa, o ideal é que a imagem tenha 300 dpi.

Capa

Impresso em papel offset 250g. Capa e contracapa devem receber velcro para montagem e exploração tridimensional do livro.

Cinta

Impresso em papel offset 180g. Corte especial para encaixe da abertura da cinta. Receberá dobradura para conter o volume do livro e, em baixa tiragem, por conta do tamanho do papel disponível, colagem de uma aba para atingir as dimensões necessárias.

Base

Impressão frente e verso em papel offset 150g. As abas das 4 partes da base do livro devem ser encaixadas entre a colagem das páginas, na sequência correta. A base do nicho “arroz com feijão” recebe velcro para encaixe das ilustrações que estarão na página dupla.

Elementos para interação

A página dupla “mandioca” recebe duas colagens de corte especial, uma para os elementos interativos da abertura da aba na primeira página e outra, o fogão, para abrigar as ilustrações das comidas da vovó, que recebem corte especial em círculo e posicionadas dentro do envelope.

Na página dupla “arroz com feijão”, a frente do pote em que estão os feijões (corte especial) será colada sobre a ilustração abrigando ilustração dos feijões soltos. Estes feijões recebem corte especial de sua silhueta e velcro no verso para encaixe na base do nicho.

A página dupla “tainha” recebe uma colagem de corte especial sobre a segunda página, para revelar as três partes do peixe fresco ou limpo.

A página dupla “salada” recebe velcro para encaixe das ilustrações, impressas em círculo de mesmo tamanho daqueles na página dupla “mandioca”, e estas também recebem velcro no verso para encaixe nas páginas.

Onde se utiliza o velcro para união das peças interativas neste protótipo é possível usar ímãs e/ou imantação em uma produção em larga escala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este foi o primeiro projeto de livro para o público infantil desenvolvido pela autora e, desta forma, os conhecimentos adquiridos com os acertos, erros e implementação serão muito significativos para confeccionar projetos posteriores com mais qualidade. Durante a pesquisa e desenvolvimento deste projeto de conclusão de curso foi possível compreender melhor o papel da imagem ilustrada, do texto escrito e da materialidade e recursos físicos no livro ilustrado, expandir o repertório cultural acerca dos mesmos e desenvolver sensibilidade e crítica para julgar e confeccionar um projeto de livro-objeto infantil. Foi possível, também, desenvolver um estilo de ilustração diferente daquele a que a autora está acostumada, por já ser profissional inserida no mercado de animação, e, desta forma, expandir sua versatilidade e incorporar novas técnicas às habilidades profissionais.

Todo o processo de desenvolvimento deste projeto contou com inúmeras divergências a partir dos planejamentos iniciais. A construção tridimensional do livro-objeto foi um desafio em várias das etapas do processo e contou com muitos testes, explorações e ajustes até atingir o resultado final. Também nas ilustrações, cada uma foi revisitada e alterada diversas vezes ao compreender, com o andamento do projeto, melhores maneiras de representar e finalizar estas ilustrações. O que se conclui, portanto, é que o processo de design pode se beneficiar de uma abordagem exploratória e não linear ao visitar e ajustar etapas posteriores para atingir um resultado mais rico.

Por se tratar de um projeto de conclusão de curso numa universidade pública, a autora optou por distribuir uma cópia e arquivos para impressão do protótipo do projeto para o NDI (Núcleo de Desenvolvimento Infantil) como forma de retornar à comunidade da UFSC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências Teóricas

APARÍCIO, Graça. **Ajudar a desenvolver hábitos alimentares saudáveis na infância**. Millenium - Revista do Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, n.38, p.283-298, 2010. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8263>>. Acesso em: 17 de agosto de 2022.

BORDIN, Laine. **“Manifestações Folclóricas”**: Livro infantil ilustrado sobre lendas folclóricas. Projeto de Conclusão de Curso (PCC). Graduação em Design, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Orientador Douglas Luiz Menegazzi, 2022. 42 p.

GAMA, B. T. B.; LOBO, Hélyda. H. M; SILVA, Andreza. K. T.; MONTENEGRO, Karina, S. (2020). **SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**. *Revista Artigos. Com*, 17, e3916. Disponível em: <<https://18.231.186.255/index.php/artigos/article/view/3916>>. Acesso em: 17 de agosto de 2022.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do Estilo Tipográfico**: versão 4.0. São Paulo: Ubu Editora, 2018. 448 p.

EZAWA, Laís Tiemi Ichikava. **“Histórias amarelas”**: livro ilustrado de autobiografia de amarelos brasileiros. Projeto de Conclusão de Curso (PCC). Graduação em Design, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Orientador Douglas Luiz Menegazzi, 2021. 75 p.

ABREU, Mendes; BORDIN, Sara; KACHANI, Adriana; LEONEL, Camila. **Seletividade alimentar da criança**. *Pedriatria (São Paulo)*, São Paulo, p. 48 -60, janeiro de 2005.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 184 p.

LINS, Guto. **Livro infantil?**: projeto gráfico, metodologia, subjetividade. Segunda edição. São Paulo: Edições Rosari, 2002.

MEDEIROS, Diego Piovesan; TEIXEIRA, Felipe; GONÇALVES, Marília Matos. Metodologia de Tradução Intersemiótica aplicada ao Design Gráfico. **Revista Vincici: Periódico Científico da Faculdade SATC**, [s. l], v. 1, n. 1, p. 23-38, jul. 2016. Disponível em: <http://revistavincici.satc.edu.br/ojs/index.php/Revista-Vincici/article/view/48/6>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MENEGAZZI, Douglas; DEBUS, Eliane. O design do livro de literatura para infância: uma investigação do livro ilustrado contemporâneo. In: DEBUS, Eliane; SPENGLER, Maria Laura; GONÇALVES, Fernanda (Orgs.). **Livro objeto e suas (arte)manhas de construção**. Primeira edição. Curitiba: Editora Mercado Livros, 2020.

MEURER, Mary Vonni; GONÇALVES, Berenice Santos. Modelo de apoio à seleção tipográfica no contexto do design editorial. **Design e Tecnologia**, [S.L.], v. 9, n. 19, p. 66-76, 30 dez. 2019. PGDesign / Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.23972/det2019iss19pp66-76>.

SCRINIS, Gyorgy. **Nutricionismo: a ciência e política do aconselhamento nutricional**. Primeira edição. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

SILVA, Debora Fischer. Onde dormem as borboletas: design e ilustração do livro infantil. **Projeto de Conclusão de Curso (PCC)**. Graduação em Design, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Orientador Douglas Luiz Menegazzi, 2021. 70 p.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VEIRA, Keicy Priscila Maciel, SOUZA, Fernanda Pereira, JACOB, Michelle Cristine Medeiros. A contação de histórias como ferramenta para ações de Educação

Alimentar e Nutricional no âmbito da Educação Infantil. **Rasbran**, São Paulo, n.2, p. 25-31, Jul-Dez. 2018.

KLIX FREITAS, N.; ZIMMERMANN, A. A ilustração de livros infantis – uma retrospectiva histórica. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 330-337, 2019. DOI: 10.5965/1808312902042007330. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/16605>. Acesso em: 26 ago. 2022.

Referências Literárias

Quem Abre o Bocão? | Mil Caramiolas. Behance, 2017. Disponível em: <<https://www.behance.net/gallery/73676663/Quem-Abre-o-Bocao-Mil-Caramiolas?isa0=1>> . Acesso em: 1 de junho de 2022.

CARLE, Eric. **The Very hungry Caterpillar**. Primeira edição. Nova Iorque: Philomel Books, 1969.

POITIER, Anton. **Minha Casa de Carrossel**. Primeira edição. Editora Girassol, 2020.

CARARETO, Elisa; MEDEIROS, Júlia. **A Avó Amarela**. Terceira edição. São Paulo: Editora ÔZé, 2021.

Anexo

[Arquivos PDF do fechamento gráfico do livro gerado e descrito neste PCC: “De Onde Vem esse Sabor?”](#)